

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras – Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino

MISLENE BARBOSA REIS

PLANO DE CURSO PARA ENSINO DE VERBO

Belo Horizonte - MG
2016

MISLENE BARBOSA REIS

PLANO DE CURSO PARA ENSINO DE VERBO

Plano de curso apresentado ao curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Belo Horizonte - MG
2016

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras – Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino

Plano de curso a respeito do ensino de verbo, de autoria da aluna
Mislene Barbosa Reis, aprovada pela banca examinadora constituída
pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lorenzo Teixeira Vitral

Prof.^a. Dra. Márcia Cristina de Brito Rumeu - UFMG

Belo Horizonte, 29 de julho de 2016.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo colaborar para o ensino do verbo quanto ao emprego gramatical aliado às situações comunicativas, isto é, o estudo da gramática e seu uso. Assim, a fim de que o discente tenha seu aprendizado facilitado, o plano foi dividido em seis unidades e o tema proposto de modo crescente, desenvolvendo o assunto, em diferentes aulas, contemplando o conteúdo, objetivos específicos e exercícios. Ao final de cada unidade propomos uma avaliação, a qual tem por finalidade, acompanhar o avanço dos alunos no processo ensino/aprendizagem, assim como, dar a este a oportunidade de discutir o tema estudado e refletir sobre o emprego desse conhecimento na prática comunicativa. Ao concluir o plano ressaltamos que não apenas a temática do trabalho, mas também, a elaboração de um plano de ensino, é de extrema importância dentro do processo de ensino e aperfeiçoamento dos conhecimentos do educador em constante formação.

Palavras-chave: Aprendizado; ensino; gramática; plano; verbo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
OBJETIVO GERAL.....	10
UNIDADE 1.....	11
1.1. O que é um verbo e como podemos defini-lo.....	11
Exercícios.....	11
1.2. Estrutura do verbo.....	13
Exercícios.....	16
1.3. Classificação dos verbos.....	17
1.3.1 Regulares.....	18
1.3.2 Irregulares.....	18
1.3.3 Defectivos.....	19
1.3.4 Abundantes.....	19
Exercícios.....	19
Avaliação da unidade.....	22
UNIDADE 2.....	25
2.1. Flexões do Verbo: pessoa e número.....	25
2.1.1. Pessoa.....	25
2.1.2. Número.....	25
Exercícios.....	27
2.2. Flexões do Verbo: tempo.....	28
2.2.1. Presente.....	29
2.2.2. Passado ou pretérito.....	29
2.2.3. Futuro.....	29
2.2.4. Subdivisões do tempo pretérito e futuro.....	30
Exercícios.....	31
2.3. Flexões do Verbo: voz ativa, passiva e reflexiva.....	33
2.3.1. Voz ativa.....	33
2.3.2. Voz passiva.....	34
2.3.3. Voz reflexiva.....	34
Exercícios.....	35
2.4. Flexões do Verbo: modo.....	37
2.4.1. Modo indicativo.....	37
2.4.2. Modo subjuntivo.....	37
2.4.3. Modo imperativo.....	37

Exercícios.....	37
Avaliação da unidade.....	40
UNIDADE 3.....	44
3.1. Modo Indicativo	44
3.1.1. Presente do indicativo.	44
Exercícios.....	45
3.1.2. Pretérito perfeito simples.	47
3.1.3. Pretérito perfeito composto.	47
Exercícios.....	48
3.1.4. Pretérito imperfeito.	49
Exercícios.....	50
3.1.5. Pretérito mais que perfeito: simples e composto.	51
Exercícios.....	51
3.1.6. Futuro do presente: simples e composto.	53
Exercícios.....	54
3.1.7. Futuro do pretérito: simples e composto.	54
Exercícios.....	55
Avaliação da unidade.....	56
UNIDADE 4.....	61
4.1. Modo Subjuntivo.....	61
4.1.1. Presente do subjuntivo.....	61
Exercícios.....	62
4.1.2. Pretérito imperfeito.....	63
Exercícios.....	64
4.1.3. Pretérito perfeito.....	67
Exercícios.....	67
4.1.4. Pretérito mais que perfeito.	68
Exercícios.....	68
4.1.5. Futuro: simples e composto.....	70
Exercícios.....	70
Avaliação da unidade.....	72
UNIDADE 5.....	76
5.1. Modo Imperativo.....	76
5.1.1. Uso do modo imperativo.....	76
5.1.2. Imperativo Afirmativo.....	77
5.1.3. Imperativo Negativo.	77
Exercícios.....	78
Avaliação da unidade.....	82
UNIDADE 6.....	85

6.1. Formas Nominais.....	85
6.1.1. Formas nominais: o que são?.....	85
6.1.2. Infinitivo.....	85
6.1.2.1. Infinitivo: pessoal e impessoal.....	85
Exercícios.....	87
6.1.3. Particípio.....	88
Exercícios.....	88
6.1.4. Gerúndio.....	89
Exercícios.....	89
6.1.5. Verbos auxiliares.....	90
Exercícios.....	91
Avaliação da unidade.....	94
Apresentação do projeto.....	97
Projeto.....	98
Considerações finais.....	116
Referências bibliográficas.....	118

INTRODUÇÃO

Considerando a importância da linguagem à formação dos indivíduos, nesse plano de aula, desenvolvemos o conteúdo, classe gramatical verbo, de forma a levar o aluno a compreenderem a funcionalidade do conteúdo em estudo. Voltado para o ensino médio, pareceu-nos relevante revisar o conteúdo partindo da estrutura do verbo, sanando dúvidas quanto aos conhecimentos básicos obtidos anteriormente, para então, prosseguir com outros aspectos, buscando assim, promover um aprendizado menos segmentado e, ao mesmo tempo, estimular uma proximidade do educando com a língua padrão.

Em cada unidade partimos do conceito do tópico em discussão, conforme diferentes abordagens gramaticais (normativa, teórica, descritiva e gramática de uso) apoiando-nos ainda em referenciais teóricos, cujo enfoque, é o tratamento de dados linguístico, sobretudo, o ensino do verbo. De acordo com as propostas apresentadas nestas obras, produzimos atividades gramaticais vinculadas a diferentes gêneros textuais, de modo a fazer com que o estudante perceba que o estudo gramatical não está distante dos textos como algo que é estudado à parte na língua portuguesa, mas antes estão ligados, pois:

“ [...] os textos só são produzidos e compreendidos graças à gramática da língua e, portanto, não há como trabalhar com textos sem trabalhar a gramática e vice-versa, já que a gramática da língua só funciona em textos.” (TRAVAGLIA, 2011, p. 11).

Este trabalho está disposto em seis unidades, nas quais, o desenvolvimento dos temas foi distribuído em diferentes aulas contemplando o conteúdo, objetivos específicos e exercícios. Na primeira unidade definimos verbo, estudamos sua estrutura, os tipos de verbos e finalizamos com a flexão que é abordada, de modo mais detalhado, na segunda unidade tratando do verbo quanto à flexão em pessoa, número, tempo, modo e voz. Destinamos a terceira, quarta e quinta unidades ao estudo dos modos, discutindo, respectivamente, o modo indicativo, subjuntivo e imperativo. Finalizamos o estudo dos verbos, na unidade seis, com as formas nominais e os verbos auxiliares completando, dessa forma, um plano de aula com carga horária total de 60 h/a, sendo 40 h/a para os conteúdos trabalhados nas unidades, 10 h/a para as avaliações das unidades e 10h/a destinadas ao projeto.

Quanto ao plano de aula como um todo, procuramos dispor os tópicos de modo crescente, a fim de que, o discente apreenda, mais facilmente, o tema proposto. Seguindo essa proposição, os exercícios e avaliações aplicados ao final de cada unidade, têm por finalidade, acompanhar o avanço dos alunos no processo ensino/aprendizagem, verificar a compreensão do conteúdo em estudo e, assim, diagnosticar possíveis defasagens. Ainda visando à

aprendizagem do aluno e o desenvolvimento crítico deste, propomos um projeto para aplicação ao final das unidades a fim de estimular o desenvolvimento crítico discursivo do educando por meio da produção e análise de diferentes textos.

OBJETIVO GERAL

Ao elaborar um plano de curso sob o tema verbo, temos como objetivo principal que o projeto como um todo seja construído de modo a colaborar com um aprendizado gramatical, mas também, complementado pela observação da situação comunicativa.

Dessa maneira, esperamos que o aluno, por meio das aulas aqui planejadas, não tenha apenas acesso ao conhecimento rijo da gramática, mas em par com este, possa também perceber o uso do verbo quanto à intensão comunicativa e a adequação deste quanto ao interlocutor, proporcionando assim, um estudo do verbo sob o aspecto da gramática e do uso.

UNIDADE 1

Iniciar os estudos do verbo a partir de sua definição, isto é, o que é um verbo, como identificá-lo, sua estrutura interna, os tipos de verbos e, por fim, suas flexões.

1.1. O que é um verbo e como podemos defini-lo.

Carga horária: 2 horas aula.

Objetivos específicos: Que ao final da aula o aluno não apenas saiba reconhecer um verbo como também compreenda suas funções básicas e, por conseguinte, sua definição.

Procedimento: Apresentar à classe alguns conceitos de verbo, começando pela definição de verbo como palavra responsável por exprimir “um processo, ou seja, aquilo que se passa no tempo” (TERRA, 1995, P. 143), apresentando assim o verbo como aquele que expressa ação, mudança de estado, fato, fenômenos da natureza, podendo ainda ser o responsável por ligar um ser a uma característica. A partir daí exemplificar com frases como:

- a) Carlos lavou o carro. (O verbo lavou expressa a ação do sujeito).
- b) A água está turva. . (O verbo está liga a palavra água a uma característica: turva).
- c) A água tornou-se vinho. (O verbo tornou-se indica que houve uma mudança de estado).
- d) Choveu intensamente. (O verbo choveu expressa um fenômeno da natureza).
- e) O pequeno broto nasceu há poucos dias. (O verbo nasceu indica um fato ocorrido)

Exercícios: A fim de que o aluno habitue-se ao verbo expressando ação, estado, mudança de estado, fenômeno da natureza e sendo responsável por ligar o ser a uma característica acreditamos ser positivo propor exercício em que aluno possa identificar o verbo demonstrando como ele pode assumir diferentes funções dentro de um contexto.

Exercícios:

Leia a sinopse do filme *Batman Vs Superman- A origem da Justiça*, em seguida explique o que cada um dos verbos, em destaque no texto expressam.

(ação, fato, fenômeno da natureza, mudança de estado ou ligação de um ser e uma característica).

O início de *Batman Vs Superman - A Origem da Justiça* é promissor. Por mais que a morte do casal *Wayne* já seja figurinha mais que carimbada nas telas de cinema, a abertura associando a tragédia com a descoberta da futura *batcaverna* dá um tom de fábula sombria à história do pequeno Bruce. Um salto no tempo e, décadas mais tarde, lá está o agora grisalho Bruce em Metrópolis, cenário da épica batalha entre *Superman* e *Zod* em *O Homem de Aço*. Observar a luta entre os superseres sob o olhar de um humano, impotente e de certa forma maravilhado/assustado com tal descoberta, remete a uma série famosa dos quadrinhos: "*Marvels*". Há neste trecho uma certa poesia no contraste entre homens e deuses, mortais e imortais, que será trabalhada ao longo de boa parte do filme.

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219262/>. Acesso em: 05/04/16.

Verbo é no texto tem como finalidade ligar um ser (o filme) a uma característica (promissor).

Seja- faz a ligação entre o casal Wayne (ser) a figurinha mais que carimbada (característica).

Dá – mudança de estado, ou seja, transforma o que era uma história conhecida em uma fábula sombria.

Será trabalhada – dá ideia de ação.

2- O que os verbos em destaque indicam em cada um dos contextos?

- Maria **comprou** todos os livros clássicos. Ação.
- Relampejou** durante toda a noite. Fenômeno da natureza.
- Todas as folhas da árvore **caíram**. Fato.
- A professora **está** muito cansada. Estado.
- Os alunos **escreveram** a respeito dos textos lidos. Ação.
- Mariana **é** meiga e educada. Liga um ser e uma característica.
- Os frutos da árvore que até há pouco eram verdes **amarelaram-se**. Mudança de estado.

Leia a primeira estrofe do poema O cântico de Dorva, de Cora Coralina e responda às questões.

O cântico de Dorva

Dorva é moça de sítio.

A mãe de Dorva morreu.

Chovia... Chovia ...
 a noite inteira choveu
 enquanto gente da roça
 rezava alto rezas da roça.

[...]

Cora Coralina. Meu livro de Cordel. São Paulo: Global, 2002, p. 55.

3- Retire do poema uma palavra que expressa fenômeno da natureza.

Choveu

4- Na oração “Dorva é moça de sítio”, qual a função que a palavra em destaque desempenha?

O verbo em destaque tem a função de ligar o ser (Dorva) a uma característica sua (moça de sítio).

Fechamento: Após correção dos exercícios, salientar que para localizar o verbo devemos procurar pela palavra responsável por indicar uma ação, um fato, um estado ou mudança de estado ou fenômeno da natureza, isto é, o verbo é a palavra que tem a função de denotar um processo, inserido no tempo.

Recursos: Livro de gramática, texto e exercícios impressos.

1.2. Estrutura do verbo.

Carga horária: 3 horas aula.

Objetivos específicos: Que o aluno conheça as partes que formam um verbo e possa assim compreender sua formação e identificar suas partes.

Procedimento: Apresentar aos alunos os três elementos que constituem a estrutura do verbo, a começar pelo radical, logo após, a vogal temática e, por fim, as desinências.

I. Radical

Segundo Ferrarezi Junior (2014, p.29) chamamos de radical do verbo “a parte básica da palavra, aquela que guarda seu sentido mais próprio e essencial”, ou seja, se trata da parte da palavra na qual acrescentamos a vogal temática e a desinência de infinitivo, isto é, as terminações *ar*, *er*, *ir*. Assim, nos verbos abaixo podemos determinar o radical do verbo ao retirar as terminações -ar, -er, -ir:

Verbos nos infinitivo	Terminações retiradas	Radical encontrado
Cantar	ar	Cant-
Bater	er	Bat-
Partir	ir	Part-

O radical do verbo pode ainda ser considerado uma espécie de esqueleto, ao qual, adicionando as desinências ou vogal temática, podemos fazer com que o verbo apresente diferentes formas (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 30).

II. Vogal temática

As vogais *a*, *e*, *i*, quando unidas ao radical, exercem o papel de elemento de ligação, pois como “nem sempre é possível juntar a desinência diretamente ao radical”, estas preparam o radical “para receber as desinências”. Desse modo, ao unir a vogal temática ao radical obtemos o que chamamos de **tema** como mostra o exemplo a seguir (TERRA, 1995, p. 144).

Radical	Vogal temática	Tema
Cant-	<i>a</i>	canta
Bat-	<i>e</i>	bate
Part-	<i>i</i>	parti

III. Desinências

As desinências são elementos acrescentados ao radical ou ao tema (resultado da junção do radical e vogal temática) que apontam as categorias de pessoa, número, tempo e modo, sendo estas classificadas de desinência modo-temporal quando informam tempo e modo. As desinências são classificadas de desinência modo-temporal quando informam tempo e modo, e desinência número-pessoal quando denotam pessoa e número (TERRA, 1995, p. 144).

Radical	Vogal temática	Desinência modo-temporal	Desinência número-pessoal
Cant-	<i>a</i>	va	-
Cant-	<i>á</i>	va	mos
Cant-	<i>á</i>	sse	mos

Vejamos a seguir as desinências modo- temporais e número-pessoais nas três conjugações.

Desinências modo-temporais



Desinências Modo-temporais				
Modo	Tempo	Conjugação	Desinências	Exemplos
Indicativo	Pret. imperfeito	1ª	-va, -ve	Cantavas, cantáveis
	Pret. imperfeito	2ª e 3ª	-ia, -ie	Devias, devieis
	Pret. mais-q-perfeito	todas	-ra, re (átono)	Cantara, deverês
	Fut. do presente	todas	-ra, re (tônico)	Cantará, deveremos
	Fut. do pretérito	todas	-ria, -rie	Cantaria, partirieis
Subjuntivo	Presente ¹	1ª	-e	Cantemos, canteis
	Presente	2ª e 3ª	-a	Devas, devais
	Pret. imperfeito	todas	-sse	Cantasses, devêssemos
	Futuro ²	todas	-r	Cantares, devermos
Imperativo	Negativo ¹	1ª	-e	Não cantem, não canteis
	Negativo	2ª e 3ª	-a	Não devas, não partamos
Infinitivo	Pessoal	todas	-r	Cantarem, partirdes

Desinências número-pessoais

Número	Pessoa	Presente do Indicativo	Pretérito perfeito do indicativo	Futuro do presente do Indicativo	Futuro do Subjuntivo	Infinitivo Pessoas	Outros tempos
Singular	1ª	-o	-i	-i	-	-	-
	2ª	-s	-ste	-s	-es	-es	-s
	3ª	-	u	-	-	-	-
Plural	1ª	-mos	-mos	-mos	-mos	-mos	-mos
	2ª	-is	-stes	-is	-des	-des	-is
	3ª	-m	-ram	-ão	-em	-em	-m

Disponível em: <http://gentequeaprende.blogspot.com.br/2012/03/desinencias-verbais.html>. Acesso em: 30/05/16.

Observe que as flexões de número-pessoais são as mesmas praticamente em todos os tempos flexionais. Note ainda, que há algumas coincidências no que se refere as flexões modo-temporais, como no caso de: a) a) -va – pret. imp. do ind da 1ª conjugação e -ia - pret. imp. do ind. da 2ª e 3ª conjugações; b) _sse para o pret imp do subj nas 3 conjugações; c) – ra, -re:

para o pret mais-que-perf do ind para as 3 conjugações. Essas são algumas das coincidências relacionadas à flexão.

Exercícios: passar exercícios em que os alunos possam por em prática os conhecimentos adquiridos na aula buscando fazer a separação dos três elementos constituintes da estrutura interna do verbo a fim de que o aluno consiga identificar de imediato o radical que forma o verbo e, em um segundo momento, a vogal temática e desinências.

1- Como já vimos, a parte que contém a significação básica do verbo é chamada de *Radical*, a esta palavra acrescentamos a *vogal temática* e a *desinência de infinitivo*. Tendo como base esta informações, indique qual opção apresenta a sequência correta dos radicais das palavras: correr, acabar, vender e partir.

- a) Corre- acab- vend- partir.
- b) Corr- acab- vend-part.
- c) Corr-acaba- vend- part.
- d) Correr-acaba-vend- parti.

2- Destaque o radical, a vogal temática e a desinências dos verbos a seguir. Indique a que conjugação o verbo pertence.

Falavam- vendemos-dirigiam- acabava-caminhamos- corrigira- comeram

Radical	Vogal temática	Desinência temporal	Modo-	Desinência Número-pessoal	Conjugação
Fal-	-a-	-va		-m	Primeira conjugação
Vend´-	-e-	-		- mos	Segunda conjugação
dirig	-i-	-		-ram	Terceira conjugação
Acab-	-a-	-va		-	Primeira conjugação
Caminh-	-a-	-		-mos	Primeira conjugação
Corrig-	-i-	-ra		-	Terceira conjugação
Com-	-e-			-ram	Segunda conjugação

3- Atividade de pesquisa: Sabemos que a tecnologia está cada dia mais presente na vida das pessoas, e com ela vimos o surgimento de palavras, inclusive de verbos, que fazem parte deste universo tecnológico. Tendo como base estas informações:

- a) Faça uma lista com verbos surgidos nesta área.

Acessar, deletar, pausar, postar, scanear, linkar, logar, zipar. Todas as palavras listadas expressam ações próprias do universo tecnológico.

- b) Diga qual conjugação verbal eles pertencem?

Elas pertencem a primeira conjugação – ar.

- c) Encontre um texto no qual apareça um dos verbos citados acima, em seguida explique o sentido deste verbo, no contexto em que é apresentado.



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2012/04/tirinha-guilber.html>. Acesso em 11/0216.

O verbo que aparece na tirinha é *postar*. O sentido dele no texto é o de publicação de um conteúdo no *blog*.

Fechamento: Fazer a correção dos exercícios, sanar dúvidas e fechar a aula ilustrando que trabalhar com o verbo nada mais é do que pegar o radical, sua base ou esqueleto, adicionar a vogal temática para ligar as desinências quando for necessário e, assim, fazer ajustes de acordo com o modo, tempo, número e pessoa. (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 30).

Recursos: Livro de gramática e exercícios.

1.3. Classificação dos verbos.

Carga horária: 4 horas aula.

Objetivos específicos: Apresentar os verbos quanto às classes para que ao final da aula o aluno seja capaz de fazer distinção entre os verbos quanto à sua classificação a partir dos conhecimentos adquiridos.

Procedimento: Apresentar aos alunos as diferenças entre os verbos quanto à classificação, em verbos regulares, irregulares, defectivos e abundantes, destinando maior atenção aos verbos regulares e irregulares.

1.3.1 Regulares: Os verbos regulares são aqueles que não apresentam modificações nos seus radicais ou desinências quando conjugados, isto é, “seguem as regras de conjugação a que pertencem”, por isso, após fazer a conjugação do verbo *vender*, por exemplo, no presente do indicativo, é possível fazer a substituição do radical *vend-* (vender) por *com-* (comer) “perfeitamente, sem nenhuma modificação, com todas as desinências” (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 30-31).

Tempo presente do indicativo			
Pessoa	Radical <i>vend-</i> (vender) + desinências	Desinências sem o radical	Desinências com o radical <i>com-</i> (comer)
Eu	<i>vend-o</i>	-o	<i>com-o</i>
Tu	<i>vend-es</i>	-es	<i>com-es</i>
Ele (a)	<i>vend-e</i>	-e	<i>com-e</i>
Nós	<i>vend-emos</i>	-emos	<i>com-emos</i>
Vós	<i>vend-eis</i>	-eis	<i>Com-eis</i>
Eles (as)	<i>vend-em</i>	-em	<i>com-em</i>

1.3.2. Irregulares: Enquanto os verbos regulares parecem seguir uma espécie de padrão, os verbos irregulares irão apresentar modificação ora no radical, ora nas desinências (TERRA, 1995, p. 162). Assim, o verbo irregular pode apresentar pequenas irregularidades como ocorre com o verbo *ouvir* que ao ser conjugado com a primeira pessoa temos *Eu ouço* e não *ouvo* (como ficaria se o radical fosse preservado) como ocorre com *partir* em *Eu parto* em que o radical não sofre modificação. Outro exemplo é o que ocorre como verbo *ir* em que o verbo é totalmente modificado, pois não conjugamos *Eu ir* e sim *Eu vou*, porém o verbo continua sendo *ir* (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 30-32).

Pessoa	Verbo <i>ouvir</i>	Pessoa	Verbo <i>partir</i>
Eu	Ouçó	Eu	parto

O radical do verbo é *ouv-*, entretanto ocorre essa irregularidade na 1ª pessoa.

O radical *part-* do verbo partir permanece na conjugação.

1.3.3. Defectivos: são chamados de defectivos os verbos que tem uma irregularidade mais forte uma vez que não apresentam conjugação completa, ou seja, não são utilizados em todas

as pessoas como ocorre com os verbos regulares. São exemplos de verbos defectivos verbos impessoais como *ventar*, *chover*, *trovejar* e *latir* os quais apresentam apenas a terceira pessoa do singular e, também, os verbos *falir* e *abolir* que têm, no presente do indicativo as formas abaixo (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 32).

Pessoa	Verbo <i>falir</i>	Verbo <i>abolir</i>
Eu	-	-
Tu	-	aboles
Ele (a)	-	abole
Nós	falimos	abolimos
Vós	falis	abolis
Eles (as)	-	abolem

1.3.4. Abundantes: São chamados de abundantes os verbos que possuem mais de uma forma, idênticas. A quase totalidade dos casos de abundância destes verbos ocorre apenas no particípio. Temos ainda, na formação dos tempos compostos os verbos auxiliares *ter* e *haver* (na forma regular) e *ser* e *estar* na forma irregular (Cunha, 1979, p. 255).

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
<i>aceitar</i>	Aceitado <i>Tinham</i> aceitado a encomenda. <i>Haviam</i> aceitado a encomenda.	aceito A encomenda <i>foi</i> aceita A encomenda <i>estava</i> aceita.

Exercício: Promover em classe exercícios de fixação nos quais o aluno busque identificar a classificação dos verbos em destaque, procurando, porém destacar verbos regulares em contraste com os irregulares já que os verbos defectivos e abundantes fazem parte dos verbos irregulares por não seguirem um padrão durante a conjugação.

Exercícios: Identifique a classificação dos verbos destacados nas orações.

- Os alunos **escreveram** cartas para diversas instituições. Regular.
- Todos os dias, as pessoas **comentam** sobre política. Regular.
- Você **seria** mais feliz se não reclamasse tanto. Irregular.
- Soube** que Mário **fora** aprovado no vestibular. Irregular/ irregular.
- Nós **tivemos** muito trabalho para **cumprir** as tarefas. Irregular/ regular.

2- Leia o texto, em seguida responda às questões.



Disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/353110427003846769/>. Acesso em: 19/02/16

a) Retire do texto um verbo regular e um verbo irregular.

Verbo regular – falou. Verbo irregular – vamos. _____

b) Identifique em qual pessoa e número estão conjugados os verbos retirados do texto, em seguida mude a conjugação de número e pessoa e diga se houver alteração no radical.

Verbo *falou*- 3ª pessoa do singular- falaram / 3ª pessoa do plural. Não houver modificação do radical, pois é regular.

Verbo *vamos*- 1ª pessoa do plural/ *vou* – 1ª pessoa do singular. Sofreu modificação no radical, porque se trata de um verbo irregular.

3- Complete as orações, a seguir.

a) Verbos como *comer, cantar, escrever, vender* são classificados como _____, pois não sofrem modificações em seus _____.

b) Verbos como *ter, fazer, ser, haver* são classificados como sendo _____, porque sofrem modificações em seus _____.

Respostas:

a) regulares, radicais.

b) irregulares, radicais.

4- Em relação aos verbos defectivos, sabemos que tratam-se de verbos que não apresentam todas as formas, não se conjugam em todas as pessoas. Sendo assim, reescreva as orações a seguir, adequando as pessoas ao verbo.

a) Eu **colori** meu quarto com cores claras.

Meu quarto foi colorido com cores claras.

b) Hoje comunicarei aos meus funcionários que **fali**.

Hoje comunicarei aos meus funcionários que a empresa abriu falência.

c) **Aboli** de minha vida todos os sentimentos negativos.

Todos os sentimentos negativos foram abolidos de minha vida.

5- Nas orações, a seguir identifique a forma verbal equivalente, observando o verbo auxiliar utilizado.

a) O mergulhador foi submerso pelas águas. (submergido/ submerso).

b) O mergulhador tinha sido submergido pelas águas. (submergido/ submerso).

c) Todos haviam aceitado o convite da diretoria. (aceitado/aceito).

d) O concurso está suspense por ordem do juiz. (suspendido/ suspenso)

Leia a charge, em seguida responda à questão.



Disponível em: <http://fatialp.blogspot.com.br/2012/08/verbo-defectivo.html>. Acesso em: 22/02/16

Em que consiste o humor do texto lido?

O que torna o texto engraçado é o fato de o verbo extorquir, classificado como defectivo, não possuir a primeira pessoa eu, sendo assim é utilizado pela personagem para explicar os motivos de “os caras” não confessarem, ou seja, não podem falar em primeira pessoa, por isso não há confissão.

Fechamento: Ao final apontar novamente a diferença entre verbos regulares e irregulares enfatizando a importância de conhecer essas distinções que por vezes são perdidas na oralidade, como por exemplo, o uso do verbo *fazer* e *escrever* no particípio na língua culta e no uso:

Infinitivo	Língua padrão: Particípio.	Língua coloquial: Particípio.
<i>fazer</i>	O estrago estava feito.	O estrago <i>está</i> feito.
<i>escrever</i>	A carta estava escrita.	A carta foi <i>escrivida</i> .

Recursos: Livro de gramática e exercícios impressos.

AValiação de Língua Portuguesa

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Leia a tirinha e responda às questões.



(Çiça. O Pato no formigueiro. Rio de Janeiro: Codecri. v. 2

Disponível em: http://www.cestadual.com/2012/DPT_1CN_LINGUA_PORTUGUESA.pdf. Acesso em: 23/02/16.

1-Complete:

No último quadrinho pode-se verificar que a formiga _____ com a professora e esta é uma _____, que por sua vez é chamado _____.

Respostas:

Pechincha, ação e verbo.

2- Retire do segundo quadro todos os verbos, em seguida identifique o que cada um deles expressa.

Aprender- expressa fato.

Escreva- ação

Pechinchar- ação

3- Em que consiste o humor da tira?

A tirinha é engraçada pelo fato de a formiga por em ação, concretizar justamente a palavra pechinchar, aquela cuja professora havia pedido para ela escrever várias vezes. Sendo assim, percebe-se que, embora não saiba a grafia da palavra, o significado, como usá-la a formiga conhece muito bem, pois ela tenta pechinchar com a professora.

Leia o texto e responda às questões 4, 5 e 6.

O Pavão

E **considere**i a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; **é** um luxo imperial. Mas **andei** lendo livros, e **descobri** que aquelas cores todas não **existem** na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há **são** minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão **é** um arco-íris de plumas.

Eu considerei que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele **faz** seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade.

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos **recebendo** a luz de teu olhar. Ele me **cobre** de glórias e me faz magnífico.

BRAGA, Rubem. *As Melhores 200 Crônicas Escolhidas de Rubem Braga*. Rio de Janeiro: Record, 1977.

4- Entre os verbos destacados no texto, alguns são regulares e outros irregulares. Transcreva separando-os.

Regulares - considereis, andei, descobri, existem, recebendo, cobre.

Irregulares- é, são, faz.

5- Escolha um trecho do texto lido, e disserte a respeito dele. Diga se o (s) verbo (s) presente nele foi importante para a composição do argumento.

O trecho escolhido foi: “Mas **andei** lendo livros, e **descobri** que aquelas cores todas não **existem** na pena do pavão”. Este trecho dá um caráter científico ao texto. É como se o autor filosofasse a respeito das cores do pavão no princípio, mas só depois da pesquisa, chegou a uma descoberta cientificamente comprovada.

Os verbos foram importantes. O verbo *andei* representa a ação, o que foi preciso para se chegar ao resultado final *descobri*. Sendo assim, retoma a ideia científica de que para se chegar a uma conclusão comprovada, inicialmente deve haver um estudo.

6- Indique qual opção apresenta a sequência correta dos radical, vogal temática e desinências número- pessoal e modo- temporal do verbo *considere*i

a) () – Cons (radical), - e (vogal temática), - re (desinência modo- temporal), -i (desinência número-pessoal).

b) (X) –Consid (radical), - e (vogal temática), - re (desinência modo- temporal), -i (desinência número- pessoal).

c) () –Consid (radical), - e (vogal temática), - rei (desinência modo- temporal) (desinência número- pessoal).

d) () –Cons (radical), - e (vogal temática), - (desinência modo- temporal) - rei (desinência número- pessoal).

7- Identifique entre as orações, formas verbais gramaticalmente aceitas e aquelas que não estão conforme a norma culta. Justifique aquelas consideradas incorretas, pelos padrões da norma culta.

a) Empresa de abastecimento diz em entrevista: “**falimos**”. Aceita

b) Acho que **fali**, pois a empresa que me pertence já não dá mais lucro. Não aceita

c) Nós brasileiros **abolimos** o preconceito racial. Aceita

d) Eu **aboli** da minha vida sentimentos negativos. Não aceita

As questões b e c não estão de acordo com a norma culta, pois verbos como *falir* e *abolir* são classificados como defectivos, ou seja, não podem ser conjugados em algumas pessoas, como ocorreu nestas duas orações, as quais foram conjugados o verbo *falir* na 1ª pessoa do singular (*fali*) e o verbo *abolir* na 1ª pessoa do singular (*aboli*), sendo a 1ª pessoa do singular do presente do indicativo a qual os verbos *falir* e *abolir* não podem ser conjugados.

8- Nas orações, a seguir marque a alternativa adequada, quanto à utilização dos verbos abundantes.

a) A noiva apaixonada tinha aceitado o pedido de casamento.

A noiva apaixonada tinha aceito o pedido de casamento.

b) Alguns cidadãos estão isentados de impostos.

Alguns cidadãos estão isentos de impostos.

c) Os alunos têm expressado conhecimento sobre diversos assuntos.

Os alunos têm expresso conhecimento sobre diversos assuntos.

d) Os alunos foram suspensos, por causa da indisciplina.

Os alunos foram suspensos, por causa da indisciplina.

Uma vez iniciados os estudos acerca do verbo, principiando por sua definição, estrutura e tipos, daremos continuidade ao tema abordando o verbo e suas flexões, isto é, a flexão do verbo quanto a pessoa, número, tempo, modo e voz.

2.1. Flexões do Verbo: pessoa e número

Carga horária: 4 horas aula.

Objetivos específicos: Que ao final da lição o educando compreenda como se dá a flexão verbal quanto a número e pessoa e qual o objetivo dessa flexão.

Procedimento: Iniciar esclarecendo o que é pessoa e número quando falamos em flexão verbal.

2.1.1. Pessoa: Quando falamos em pessoa gramatical, estamos falando das pessoas do discurso: a) a 1ª pessoa – quem fala; b) a 2ª – com quem se fala; c) a 3ª pessoa – de quem ou sobre o que se fala (TERRA, 1995, p. 145). Observe os exemplos:

1ª pessoa (quem fala) – Eu gosto de sorvete./ Nós vamos ao cinema.

2ª pessoa (com quem se fala) – Tu gostas de frutas. / Vós gostais de viajar.

3ª pessoa (de quem ou sobre o que se fala) – Ele não vai ao cinema./ Os carros estão sujos.

2.1.2. Número: Como verificamos nos exemplos anteriores a 1ª, 2ª e 3ª pessoas podem “estar na forma singular ou na forma plural”, sem, entretanto, deixar de expressar *quem fala, com quem se fala, de quem ou sobre o que se fala*. Assim, ao falar de número, nos referimos a ideia que singular e plural marcam, ou seja, “um” é singular e “mais de um” é plural “(FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 34-35). Exemplos da marca de número:

a) Marina gosta de ler – O sujeito é *Marina* (está no singular (um)), o verbo *gosta* também no singular.

b) As crianças gostam de brincar – O sujeito *As crianças* (está no plural (mais de um)), o verbo *acompanha* estando também no plural.

Explicadas as ideias de pessoa e número quanto a flexão verbal daremos continuidade aos estudos apresentando aos alunos um quadro com alguns verbos no modo infinitivo, como por exemplo, os verbos *trabalhar* e *ler*, em que os verbos permanecem no infinitivo independente da pessoa. Fazer a leitura das conjugações incorretas com os alunos e discutir a estranheza que essa conjugação traz e, então, questionar o que há de errado com a conjugação apresentada no quadro. Após ouvir algumas opiniões, questionar como a conjugação ficaria se estivesse correta e, completar junto com a classe, a conjugação correta dos verbos no tempo presente (indicativo).

PESSOA	CONJ.: <i>Trabalhar</i>	CONJ.: <i>Trabalhar</i>	PESSOA	CONJ.: <i>Ler</i>	CONJ.: <i>Ler</i>
Eu	<i>Trabalhar</i>	<u>trabalho</u>	Eu	<i>Ler</i>	<u>Leio</u>
Tu	<i>Trabalhar</i>	<u>trabalhas</u>	Tu	<i>Ler</i>	<u>Lês</u>
Ele	<i>Trabalhar</i>	<u>trabalha</u>	Ele	<i>Ler</i>	<u>Lê</u>
Nós	<i>Trabalhar</i>	<u>trabalhamos</u>	Nós	<i>Ler</i>	<u>lemos</u>
Vós	<i>Trabalhar</i>	<u>trabalhais</u>	Vós	<i>Ler</i>	<u>ledes</u>
Eles	<i>Trabalhar</i>	<u>trabalham</u>	Eles	<i>Ler</i>	<u>leem</u>
Conjugação INCORRETA			Conjugação INCORRETA		
CORRETA			CORRETA		

Encerrada esta etapa verificar se todos concordam com a conjugação na qual conseguimos chegar e prosseguir com o seguinte questionamento: Por que as primeiras conjugações (em que o verbo permanece no infinitivo) podem causar problemas na comunicação? Após rápida discussão (caso nenhum aluno consiga responder) dar os seguintes exemplos:

Exemplo 1:

Trabalhar na biblioteca.

Questionamentos:

Quem *trabalhar na biblioteca*?
Como posso descobrir quem trabalha na biblioteca?

Exemplo 2:

Ler o livro em apenas dois dias.

Respostas aos questionamentos:

Questionamentos:

Quem *ler o livro em apenas dois dias*?
Como posso descobrir quem lê o livro em apenas dois dias?

Se o verbo não estiver conjugado corretamente, encontrar o sujeito (pessoa: 1ª, 2ª ou 3ª) ou identificar se são “um” ou “mais de um” (número: singular ou plural) pode acabar tornando-se um grande desafio, principalmente, se não houver um contexto bem definido.

Entretanto, não temos esse problema quando o verbo está conjugado de modo correto, pois o verbo está flexionado de acordo com a pessoa e número, de certo modo, moldado, adaptado à pessoa/número, que ele acompanha.

Por isso, quando dizemos ‘*Trabalho na biblioteca.*’ conseguimos informar que a pessoa que trabalha na biblioteca é a pessoa ‘*Eu*’, já que na conjugação do verbo *trabalhar* no tempo presente temos: *Eu trabalho*, assim como o número, já que *Eu* está no singular (um). Em ‘*Lemos o livro em apenas dois dias*’ também é informado *quem* lê o livro em apenas dois dias, ou seja, a pessoa *Nós*, porque na conjugação que fizemos com o verbo *ler* encontramos a forma *Nós lemos* e, também, podemos identificar o número, uma vez que *Nós* está no plural (mais de um).

Podemos assim dizer que pessoa e número estão aliados, pois é possível identificar o número pela pessoa, nas formas singular ou plural e, ainda, nas desinências adotadas pelo verbo em função da pessoa, explícita ou implícita, que ele acompanha.

Exercício: Atividade de fixação em que em um primeiro momento o aluno identifique a pessoa e número nas orações e, em seguida, exercícios em que o aluno ativamente, modifique o verbo para colocá-lo em concordância com a pessoa.

Exercício: Identifique nas orações a seguir em que pessoa e número estão às formas verbais.

- A) Os alunos obtiveram bons resultados- 3ª pessoa/ plural.
- B) Fomos ao cinema- 1º pessoa/plural.
- C) Tenho certeza de que ele conseguirá- 1º pessoa// singular.
- D) Tu fizeste a lição? 2ª pessoa/singular.
- E) O garoto romântico gosta de poesia? 3ª pessoa/singular.

2- Leia a tira e responda às questões.



Disponível em: http://jeancmiranda.blogspot.com.br/2012_07_01_archive.html. 06/03/16.

a) Como estaria escrito o primeiro quadrinho se fossem dois peixes?

Meus novos peixes são muito exóticos.

b) O que aconteceria à personagem *Garfield* se tratassem de dois peixes?

Garfield provavelmente aumentaria cem vezes.

3- Exercício: Observe as orações, a seguir.

1ª Eles querem que nós (estudar) todo o conteúdo.

2ª Somos os que mais (fazer) pontos no campeonato.

Ao flexionarmos os verbos entre parênteses, temos:

- a) () estudamos- faz
- b) (X) estudemos- fizemos
- c) () estude- faz
- d) () estuda- fazem

Fechamento: Após correção dos exercícios enfatizar essa dependência entre número e pessoa, deixando claro que o “verbo sempre concorda com pessoa e número com o sujeito da oração” (TERRA, 1995, p. 145).

Recursos: Livro de gramática e exercícios impressos.

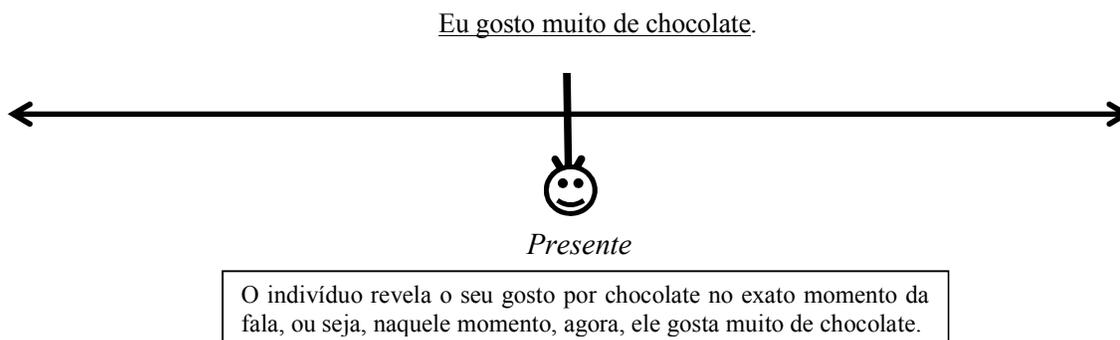
2.2. Flexões do Verbo: tempo.

Carga horária: 3 horas aula.

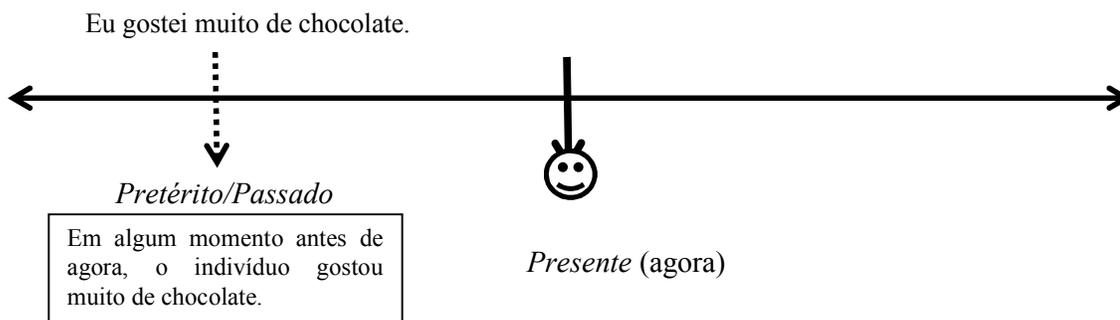
Objetivos específicos: Que ao final da aula o aluno compreenda que por meio do verbo podemos fazer a localização no tempo, isto é, o verbo, o tempo verbal, indica “quando o evento a que nos referimos foi ou será concretizado” (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 40).

Procedimento: Iniciar a aula com as situações básicas do tempo (passado, presente e futuro), para em seguida, apresentar as subdivisões do tempo passado e futuro, juntando às definições uma ilustração da linha do tempo. Apresentar o tempo como algo que podemos dividir, inicialmente, em três: o presente, o passado e o futuro, em que, cada um deles aponta o momento da fala.

2.2.1. Presente: Podemos dizer que se a ação ocorre no momento da fala, a ação está ocorrendo no tempo presente. Assim, se tomarmos uma linha do tempo para representar o tempo presente, este será representado no momento em que uma situação ou processo está ocorrendo no mesmo momento da fala, como vemos a seguir:

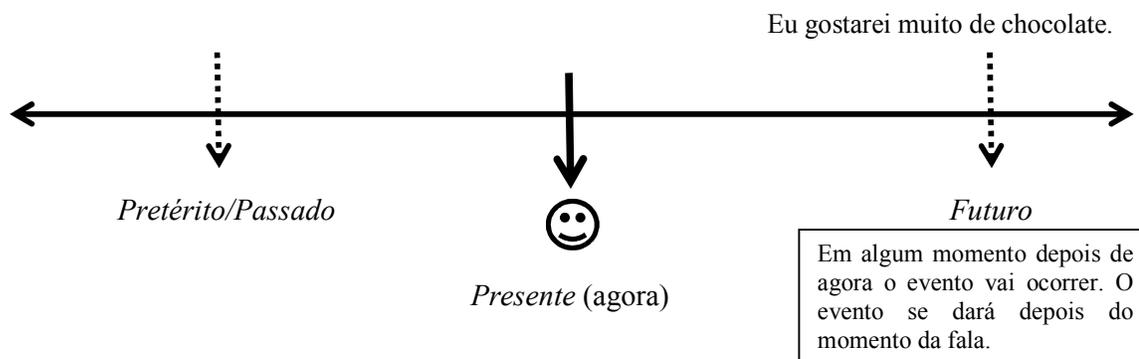


2.2.2. Passado ou pretérito: O tempo passado ou pretérito situa um evento que já ocorreu, isto é, foi iniciado e também finalizado. Assim, na linha do tempo pretérito é posicionado antes do presente, portanto, em algum momento antes do agora:

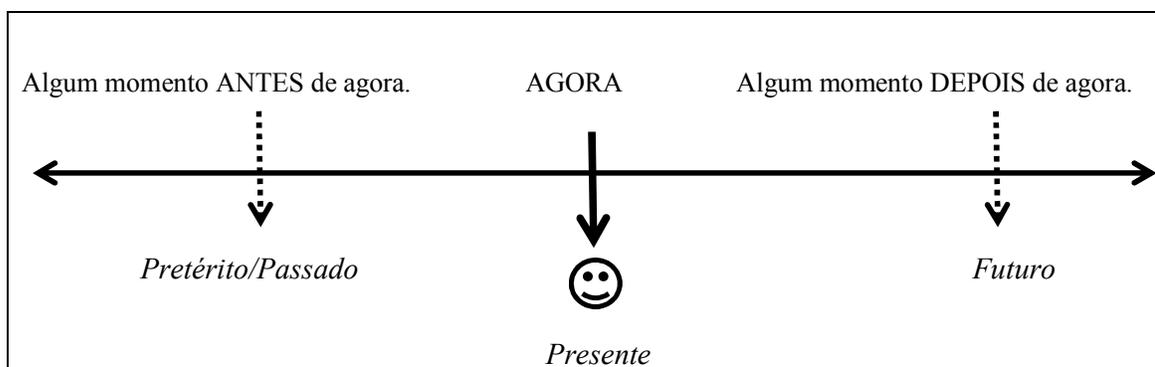


2.2.3. Futuro: O futuro abarca eventos que ainda não ocorreram, o processo ainda vai ocorrer. Dessa forma, se o evento não ocorreu, não pode fazer parte do tempo passado. Se não

está ocorrendo no momento da fala, não pode ser do tempo presente e, portanto, como se trata de um evento que ainda vai ocorrer, sua posição será depois de agora na linha do tempo.



Dessa maneira, temos os três tempos básicos resumidos da seguinte forma:



2.2.4. Subdivisões do tempo pretérito e futuro: Embora o tempo presente seja único, os tempos pretérito e futuro contém subdivisões. O pretérito se subdivide em pretérito perfeito, imperfeito e mais que perfeito e o tempo futuro em futuro do presente e futuro do pretérito, assim:

a) pretérito perfeito: Dizemos que o pretérito é perfeito quando a ação ou evento começou e foi totalmente concluído.

Ex: Li o livro mês passado.

b) pretérito imperfeito: Quando um evento ou ação ocorre antes de agora, isto é, o presente, porém ainda não foi concluído chamamos de pretérito imperfeito.

Ex: Eu já lia romances quando ele nasceu.

c) pretérito mais-que-perfeito: Para que o pretérito seja mais que perfeito é necessário que um evento concluído seja seguido de outro evento também já concluído.

Ex: Quando li o livro, já morrera o escritor.

d) futuro do presente: Podemos dizer que o futuro do presente se refere a fatos futuros em relação ao presente.

Ex: Terminarei o trabalho na tarde de hoje.

e) futuro do pretérito: Se trata de um futuro que tem por referência um evento que ocorreu no passado.

Ex: Se houvera mais tempo, terminaria o trabalho.

Exercício: Aplicar exercícios em que os alunos possam identificar os tempos verbais.

Exercícios: 1- Leia tira a seguir e responda às questões.



Quino, **Mafalda 2**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Disponível em: <http://www.aldeiagaulesa.net/2011/12/mafalda-tv-e-um-veiculo-de-cultura.html#.Vz4L7zUrK1s>.

Acesso em: 25/02/16

a) Explique: A última fala de Mafalda confirma o que foi dito no primeiro quadrinho?

“...Que a tv é um veículo de cultura.”

A última fala de Mafalda evidencia que a personagem não acredita ser a tv um ambiente propício de veiculação da cultura, pois ela disse que se ela estivesse no lugar da cultura saltaria da televisão e seguiria a pé, ou seja, melhor estar desvinculada de algo que não a represente bem.

b) Retire todos os verbos conjugados no modo indicativo que aparecem na tira e identifique em que tempo estão.

Os verbos que aparecem na tira são: leu (pretérito perfeito), diz (presente), é (presente), toma (presente), fosse (pretérito imperfeito), ia (futuro)._____

2- Complete as frases com os verbos e tempos solicitados entre parêntese, de acordo com a pessoa verbal.

- a) Vários passageiros se levantaram para ajudar. (levantar/ pretérito perfeito)
- b) Aos domingos os netos visitavam aos avós, agora velhinhos. (visitar/ pretérito imperfeito)
- c) Mariana estuda em uma boa escola. (estudar/ presente)
- d) Mário escolhera o nome do filho antes de registrá-lo. (escolher/ pretérito mais que perfeito).
- e) Hoje à tarde irei ao cinema. (ir/ futuro do presente).
- f) Faríamos uma grande festa se todos colaborassem. (fazer/ futuro do pretérito).

Fechamento: Corrigir a atividade de fixação e discutir com os alunos a importância do uso correto dos tempos verbais, principalmente, no que se refere aos discursos formais, o mau emprego dos tempos verbais pode causar equívocos na comunicação.

Outro ponto importante a se tratar para fechar as considerações sobre os tempos verbais é a relação do tempo presente e o agora, pois embora tenhamos situado o presente como o agora, isto é, a existência de uma conexão entre a ação que o verbo expressa e o exato momento da fala (postura que assumimos a fim de facilitar a distinção do tempo presente dos demais), desejamos trazer ao conhecimento dos aprendizes, uma vez que estes já compreenderam os tempos verbais apresentados e buscaram fixar esse conhecimento por meio dos exercícios, que o tempo presente do indicativo pode ser apresentado como uma ação que ocorreu no passado ou ocorrerá no futuro, portanto, ações que não ocorrem no momento da fala (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 72-78). Podemos observar essas ocorrências como quando narro um fato passado ou ao pensar em possibilidades futuras, como vemos em:

- Eu *estava* fazendo o almoço ontem e me *acaba* a água.

→ Ação ocorrida no passado sendo expressa no presente. Observe que a ação não ocorre no momento da fala.

-*Estou aqui pensando se estou na apresentação de amanhã e me falta voz!*

→ Temos aqui: *Estou pensando* (uma referência ao que faz agora), *Estou na apresentação e me dá* (intervalo no presente do indicativo, mas que ainda não ocorreu, pois será amanhã, ou seja, ocorrerá no futuro). Note que se expressa uma possibilidade futura estando no presente.

Embora não nos atenhamos em aprofundar nas diferenças entre o *agora* e o *presente*, consideramos de grande valia desconstruir a ideia de presente atrelado ao momento da fala, para que o aluno entenda que o presente não necessariamente ocorre no momento da fala, ou seja, no agora.

Recursos: Gramática, linha do tempo incompleta impressa para que o aluno a complete durante a explicação e faça suas próprias anotações e os exercícios impressos/ livro.

2.3. Flexões do Verbo: voz ativa, passiva e reflexiva.

Carga horária: 3 horas aula.

Objetivos específicos: Que o aluno conheça a flexão de voz e ao final da lição seja capaz de fazer inferência em relação as formas que indicam as vozes.

Procedimento: Começar a aula esclarecendo que temos três formas que indicam a flexão de voz e que, o que determina cada tipo é a relação do verbo com o seu sujeito:

2.3.1. Voz ativa: quando o sujeito de uma oração é quem pratica a ação expressa pelo verbo.

Exemplo: Carmem cantou a noite toda.

→ Carmem é quem pratica a ação de cantar, por isso dizemos que o verbo está na voz ativa, pois o sujeito participa ativamente.

2.3.2. Voz passiva: ao contrário do que ocorre na voz ativa, quando o sujeito é aquele que sofre/recebe a ação, dizemos que o verbo está na voz passiva, podendo ser analítica ou sintética como vemos nos exemplos abaixo.

Exemplo da voz passiva analítica: A música foi tocada em todas as festas.

—> Como sujeito, a música sofre a ação de ser tocada (voz passiva) e temos o verbo auxiliar *foi* (o verbo principal é o que indica a ação, aqui é *tocada*), nesse chamamos de *voz passiva analítica*.

Exemplo de voz passiva sintética (ou pronominal): *Toca-se* violão.

—> Para que a voz passiva seja do tipo sintética ou pronominal precisa apresentar uma estrutura como a que vimos no exemplo: o verbo deve estar na 3ª pessoa (Ele (a)) e vir seguido da partícula *se*.

2.3.3. Voz reflexiva: na voz reflexiva temos o sujeito agindo e recebendo a ação, ou seja, o sujeito é quem pratica a ação e, ao mesmo tempo, sofre a ação.

Exemplo: O açougueiro *cortou-se*.

—> A oração de voz reflexiva tem uma estrutura bem específica: temos o sujeito (O açougueiro), o verbo em voz ativa (cortou, pratica a ação de cortar) acompanhado do pronome reflexivo *se*.

Exercício: Aplicar exercícios de fixação para que o aluno identifique os tipos de voz verbal e suas estruturas.

Exercícios: leia a propaganda, em seguida responda às questões.



Disponível em: <http://www.agenciaidea.com.br/>. Acesso em: 20/04/2016

1- Na oração “A propaganda faz a realidade ficar mais suculenta!”, qual termo assume a posição de sujeito?

A propaganda ocupa a posição de sujeito.

2- O sujeito da oração pratica a ação expressa pelo verbo fazer? Em qual voz encontra-se o verbo?

O sujeito é quem pratica a ação, portanto, o verbo está na voz ativa.

3- Qual sentido assumido pelo verbo *fazer* no texto da propaganda? O verbo contribui para a mensagem enunciativa?

O verbo no contexto da propaganda assume o sentido de criar, por vezes, fabricar uma realidade, no caso torna um produto mais atraente aos olhos do leitor/consumidor, dos produtos anunciados. O verbo fazer contribui para a mensagem do texto, pois enfatiza a função de uma propaganda, fazer com que os produtos tornem-se mais atrativos para o público, no caso, mais suculento.

Leia a tirinha e responda às questões.



Disponível em: <http://guilhermebrasilunb.blogspot.com.br/>. Acesso em: 02/04/16.

1- Identifique, na tirinha, uma oração cujo verbo esteja na voz passiva.

“... nossos destinos são controlados pelas estrelas?”

2- Reescreva a oração passando o verbo para a voz ativa.

As estrelas controlam nossos destinos.

3- A última fala, da tirinha, confirma o questionamento de que são as estrelas que controlam o destino? Justifique sua resposta.

Não. A última fala da personagem denota que ao menos na vida dele, segundo os pais, não são as estrelas que controlam o destino.

4- Nas frases, a seguir diga se as formas verbais estão na voz passiva analítica ou na voz passiva sintética (ou pronominal).

a) O talentoso aluno **fora descoberto** pelos cientistas. Voz passiva analítica

b) **Alugam-se** casas próximas ao mar. voz passiva sintética (ou pronominal).

c) Em dia nublado não se vê uma nuvem no céu. Voz passiva sintética (ou pronominal).

d) As crianças **seriam encontradas**, não fosse o demora da procura. Voz passiva analítica.

Leia.



Disponível em: <http://amigasdaedu.blogspot.com/2009/09/eu-me-amo-trabalhando-o-comportamento.html>. Acesso em: 10/04/16.

1- Transcreva do texto uma oração cujo verbo esteja na voz reflexiva?

Eu me amo!

2- A forma verbal reflexiva utilizada no texto contribuiu ao objetivo da mensagem? Justifique sua resposta.

A forma verbal reflexiva foi importante para a mensagem enunciativa, pois ao enfatizar o amor próprio, através da oração eu me amo, a mensagem do texto é difundida, pois demonstra o quanto o amor próprio é importante para a autoestima.

Fechamento: Finaliza a aula com a correção dos exercícios.

Recursos: Atividade do livro de Português.

2.4. Flexões do Verbo: modo.

Carga horária: 3 horas aula.

Objetivos específicos: Trazer para o aluno os modos verbais com definições breves como forma de introduzir a conjugação dos verbos regulares que veremos nas unidades seguintes.

Procedimento: Apresentar os modos verbais indicativo, subjuntivo e imperativo exemplificando em seguida. Iniciar explicando o modo verbal expressa o posicionamento que aquele que fala assume e denota pelo verbo, podendo expressar, por exemplo, certeza, dúvida, ordem, pedido e outros (TERRA, 1995, p. 146).

2.4.1. Modo indicativo: o falante do modo indicativo expressa certeza, precisão.

Exemplo: Nós entendemos a lição.

2.4.2. Modo subjuntivo: a incerteza e dúvida são, comumente, o que o falante no modo subjuntivo procura expressar.

Exemplo: Se estudássemos mais, o resultado seria melhor.

2.4.3. Modo imperativo: no modo imperativo, o falante, expressa um pedido, ordem ou exigência.

Exemplo: Não fume, neste local!

Exercício: Solicitar que os alunos criem frases nos três modos.

Exercícios: Crie frases, cujas formas verbais estejam no indicativo, subjuntivo e imperativo.

Possibilidade de resposta, a seguir.

Indicativo	Subjuntivo	Imperativo
Nas férias do mês de dezembro irei viajar	Se eu viajasse, ficaria feliz.	Amigos, venham ao meu aniversário.
Márcio é estudioso, portanto, passará no vestibular.	Talvez ganhe um <i>iPod</i> .	Compre os nossos produtos.
As pessoas otimistas são mais felizes.	Se você estudasse tiraria boas notas.	Cuide-se bem!

Leia os textos e responda à questão.

TEXTO I

Se essa rua fosse minha,
eu mandava ladrilhar,
não para automóvel matar gente,
mas para criança brincar.

Se esta mata fosse minha,
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
Onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças
que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças.

TEXTO II



Disponível em: <http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-tempos-modos-verbais.htm>. Acesso em: 22/04/16

TEXTO III



Disponível em: <http://tatialine.tumblr.com/post/12283899064>. Acesso em: 25/3/16.

Sobre os modos verbais, qual sequência os textos acima apresentam?

- a) (X) modo subjuntivo – modo imperativo – modo indicativo.
- b) () modo imperativo – modo indicativo – modo subjuntivo.
- c) () modo indicativo – modo subjuntivo – modo imperativo.
- d) () modo indicativo – modo imperativo – modo subjuntivo.

Fechamento: corrigir as atividades, ouvir as frases criadas por alguns dos alunos, corrigir quando necessário e, para cada frase citada, questionar em que modo está.

Recursos: Matéria explicada no quadro.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Leia a tirinha e responda às questões.



Disponível em: http://sites.aticascipione.com.br/tudoelinguagem/ef1/sugestoes/Avaliacao_EF1_2TL_1bim.pdf.

Acesso em 19/04/16.

1- Observe no texto acima que na oração “Depois, Eles dizem que gosta dos animais” o verbo não concorda com o sujeito como é determinado pela norma culta, porém no texto isso se justifica pelo fato de:

O contexto apresentado trata-se de uma situação não formal, diálogo informal, o qual não exige linguagem de acordo com a norma culta, por isso apresenta-se como adequada. Além disso, o personagem Cascão, de Mauricio de Souza, representa em sua fala o dialeto caipira, sobre o qual não se pode apresentar juízo de valor.

2- Releia “Depois, Eles dizem, que gosta dos animais”.

De acordo com a norma culta, a oração não esta flexionada corretamente. Como deveria ser flexionada? Em que pessoa e número?

Ficaria da seguinte forma: “Depois, eles dizem que gostam dos animais.” A oração após ser flexionada está na 3ª pessoa do plural.

Leia esta crônica, de Luís Fernando Veríssimo.

O Homem Trocado

O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado. Ele pergunta se foi tudo bem.

- Tudo perfeito – diz a enfermeira, sorrindo.

- Eu estava com medo desta operação...

- Por quê? Não havia risco nenhum.

- Comigo, sempre há risco. Minha vida tem sido uma série de enganos...

E conta que os enganos começaram com seu nascimento. Houve uma troca de bebês no berçário e ele foi criado até os dez anos por um casal de orientais, que nunca entenderam o fato de terem um filho claro com olhos redondos. Descoberto o erro, ele fora viver com seus verdadeiros pais. Ou com sua verdadeira mãe, pois o pai abandonara a mulher depois que esta não soubera explicar o nascimento de um bebê chinês.

- E o meu nome? Outro engano.

- Seu nome não é Lírio?

- Era para ser Lauro. Se enganaram no cartório e...

Os enganos se sucediam. Na escola, vivia recebendo castigo pelo que não fazia. Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.

- Há anos que a minha conta do telefone vem com cifras incríveis. No mês passado tive que pagar mais de R\$ 3 mil.

- O senhor não faz chamadas interurbanas?

- Eu não tenho telefone!

Conhecera sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.

- Por quê?

- Ela me enganava.

Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia. Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.

Mas também fora um engano do médico. Não era tão grave assim. Uma simples apendicite.

- Se você diz que a operação foi bem...

A enfermeira parou de sorrir.

- Apendicite? – perguntou, hesitante.

- É. A operação era para tirar o apêndice.

- Não era para trocar de sexo?

Luís Fernando Veríssimo

3- Releia este trecho do texto e responda às questões.

“Fizera o vestibular com sucesso, mas não conseguira entrar na universidade. O

computador se enganara, seu nome não apareceu na lista.”

a) Identifique em que tempo estão os verbos destacados.

Estão no pretérito mais- que- perfeito.

b) Por que, provavelmente, a maior parte do texto está sendo narrado neste tempo verbal?

O texto pode ter sido narrado utilizando o pretérito mais- que- perfeito, pelo fato de narrador/ personagem está relatando fatos passados que ocorreram antes de outros fatos também passados.

4- Retire do texto uma oração que esteja flexionada no tempo presente do indicativo. O que este modo expressa?

“O homem acorda da anestesia e olha em volta. Ainda está na sala de recuperação. Há uma enfermeira do seu lado”. O modo indicativo expressa certeza em relação ao fato, neste caso, ao que estar sendo narrado.

5- Releia.

“Fora preso por engano. Várias vezes. Recebia intimações para pagar dívidas que não fazia.

Até tivera uma breve, louca alegria, quando ouvira o médico dizer:

- O senhor está desenganado.”

a) Identifique, neste trecho, uma oração cujo verbo esteja na voz passiva.

“Fora preso por engano”.

b) O fato de as orações identificadas estarem na voz passiva, faz a personagem vítima dos acontecimentos, do acaso? Justifique sua resposta.

Sim a utilização da voz passiva no trecho reforça ainda mais a condição de vítima da personagem, aquele sujeito que recebe as ações, neste caso, apenas coisas ruins que lhe causavam prejuízos.

6- Em sua opinião, em algum dos enganos que a personagem sofrera, ele poderia ter esclarecido o equívoco e modificado o resultado final, ou seja, não ser vítima do acaso? Comprove sua resposta com um trecho do texto.

Sim, por exemplo, quando ele conheceu a esposa, ele poderia ter esclarecido que se tratava de um engano, sendo assim não teriam se casado e logo ter uma relação fracassada.

Exemplo: “Conheceu sua mulher por engano. Ela o confundira com outro. Não foram felizes.”

UNIDADE 3

Estudados os pontos básicos do verbo como sua definição, estrutura, classificações e flexões, a partir dessa unidade, daremos início à conjugação dos verbos regulares no modo indicativo, subjuntivo e imperativo.

3.1. Modo Indicativo

Carga horária: 6 horas aula.

Objetivos específicos: Temos por objetivo que o aluno compreenda que a conjugação é a expressão do verbo nas “formas que ele possui” (TERRA, 1995, p. 149), de maneira que, começaremos a ver modelos dos verbos nos tempos de cada modo.

Procedimento: Apresentar o modo indicativo e os tempos verbais dentro dele por meio da exposição de quadros com a conjugação em cada tempo verbal, introduzindo o tempo e o que este procurar exprimir.

3.1.1 Presente do indicativo.

Como visto nas flexões do verbo quanto ao modo, o modo indicativo é aquele em que o falante busca expressar ou transmitir uma certeza ou precisão sobre o que fala, assim, no presente do indicativo é possível expressar algo que ocorre no exato momento da fala, uma máxima ou verdade científica, uma ação que é habitual, dar atualidade a fatos do passado ou fatos que ocorrerão em um futuro próximo (TERRA, 1995, p. 166-167) como em:

a) Vejo que agora vocês se sentem bem.

—> Exprimi uma ação que ocorre no momento da fala.

b) A água ferve a cem graus.

—> Temos a expressão de uma verdade científica.

c) A reta é infinita.

—> Exprimi uma máxima (axioma) da Geometria.

d) Malho todas as manhãs.

Uma ação que ocorre habitualmente (*todas as manhãs*).

e) D. Pedro *declara* a Independência do Brasil em 07 de setembro de 1822.

—→ Um fato passado é exprimido como atual.

f) Na próxima segunda viajo para o Canadá.

—→ Temos a indicação de um fato que ocorrerá em um futuro próximo e tem-se a certeza de que será concretizado.

Visto os usos do presente do indicativo, vejamos um quadro com a conjugação do verbo *andar*.

Presente do indicativo	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	ando
Tu	andas
Ele	anda
Nós	andamos
Vós	Andais
Eles	Andam

Exercício: Aplicar, em um primeiro momento, atividades de identificação do tempo presente do indicativo, a fim de que os alunos habituem-se a esse tempo.

Exercícios: 1- Nas orações, a seguir, os verbos estão no presente do indicativo. Relacione as colunas de acordo com a ideia de tempo que cada uma exprime.

- | | |
|--|---|
| (1) À tarde vou ao banco. | (4) Um fato passado é expresso como atual. |
| (2) Escrevo meus versos sempre pela manhã. | (3) Exprime uma ação que ocorre no momento da fala. |
| (3) Caminho por ruas, agora desertas. | (5) Temos a expressão de uma verdade científica. |
| (4) A princesa Isabel liberta os escravos em 13 de maio 1888. | (1) um fato que ocorrerá em um futuro próximo. |
| (5) A terra gira em torno do sol. | (6) Exprimi uma máxima (axioma) da física. |
| (6) Dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo. (Lei de Newton) | (2) Uma ação que ocorre habitualmente. |

Leia o poema, em seguida responda às questões.

Eu tenho um sonho

Eu tenho um sonho
lutar pelos direitos dos homens
Eu tenho um sonho
tornar nosso mundo verde e limpinho
Eu tenho um sonho
de boa educação para as crianças
Eu tenho um sonho
de voar livre como um passarinho

Eu tenho um sonho
ter amigos de todas raças
Eu tenho um sonho
que o mundo viva em paz
e em parte alguma haja guerra
Eu tenho um sonho
Acabar com a pobreza na Terra

Eu tenho um sonho
Eu tenho um monte de sonhos...
Quero que todos se realizem
Mas como?
Marchemos de mãos dadas
e ombro a ombro
Para que os sonhos de todos
se realizem!

Urjana. Shrestha.

a)- São apresentados, no poema alguns sonhos do eu poético. Em sua opinião, estes sonhos podem ser realizados? Que ações podem ser feitas para que eles se concretizem ainda na atualidade?

Acredito que estes sonhos podem tornar-se realidade, a partir do momento que cada um fizer algo que vá de encontro a estes sonhos. Pequenas ações podem ser realizadas, por exemplo, se

evitarmos jogar lixo nas ruas, estaremos contribuindo para a limpeza do espaço onde vivemos, e ainda impedindo que causa-se em tantas enchentes. Sendo assim, percebe-se que estes sonhos, podem tornar-se realidade, ao colocá-los em prática imediatamente.

b)Podemos dizer que a forma verbal utilizada no poema exprime fatos atemporais, universais que atingem a todos? Justifique sua resposta através de um verso(s) do poema.

A forma verbal presente do indicativo, empregada no poema expressa fatos que dizem respeito a todos. Algo que sempre será considerado como verdadeiro, legítimo, por essa razão, não é apenas um sonho do eu lírico, mas algo que atinge todos os seres humanos.

Vejamos: “Eu tenho um sonho
que o mundo viva em paz
e em parte alguma haja guerra”

os versos acima comprovam o quanto os sonhos do eu lírico seriam benéficos a todos.

3.1.2 Pretérito perfeito simples.

No pretérito ou passado perfeito simples o verbo fixa e enquadra a ação dentro de um espaço de tempo determinado (BECHARA, 2009, p. 278), desse modo, a ação foi iniciada e concluída em um momento distinto, por isso, é chamado de pretérito perfeito como observamos no quadro e no exemplo:

- *Comprei* as frutas sexta-feira passada.

—> A ação de *comprar* foi iniciada e encerrada antes do momento da fala.

Pretérito Perfeito Simples	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	andei
Tu	andaste
Ele	andou
Nós	andamos
Vós	andastes
Eles	andaram

3.1.3 Pretérito perfeito composto.

Enquanto o passado perfeito simples exprime uma ação que iniciou e foi finalizada antes do momento da fala, o pretérito perfeito composto exprime a repetição ou

prolongamento de um fato até o momento em que se fala, ou fato habitual. (BECHARA, 2009, p. 278).

- Os médicos têm estudado essa patologia ultimamente.

—> A ação de estudar começou em algum momento do passado e dura até o momento da fala (ultimamente) sem previsão de ser encerrada.

Note: o pretérito perfeito composto do indicativo tem a seguinte formação:

O verbo auxiliar *ter* no *presente do indicativo* + o verbo principal no *particípio*.

Pretérito Perfeito Composto	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	tenho andado
Tu	tens andado
Ele	tem andado
Nós	temos andado
Vós	tendes andado
Eles	tem andado

Exercícios: leia a tira e responda às questões.



Disponível em: <http://www.da-educa.com/2009/12/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias.html>. Acesso em: 22/04/16.

1-Relia a oração

“Você **consertou** o vazamento do barco?”

a) Em que tempo está conjugado o verbo destacado?

Pretérito perfeito.

b) O que este tempo verbal indica?

Esse tempo verbal indica ação iniciada e concluída no passado.

c) Pelo contexto da tirinha, a ação verbal foi concluída no passado?

Pelo contexto da tirinha a ação verbal não fora concluída no passado, pois se tivesse sido o barco não estaria enchendo-se de água.

2- Leia as orações comparando as formas verbais destacadas.

I- Eu **tenho trabalhado** ao longo dos anos em várias empresas.

II- Eu **trabalhei** ao longo dos anos em várias empresas.

a) Em qual tempo verbal estão conjugadas as orações I e II?

A primeira oração está conjugada no pretérito perfeito simples. A segunda oração está conjugada no pretérito perfeito composto.

b) Explique a diferença de sentido entre as orações, relacionadas ao tempo verbal.

A primeira oração refere-se a um fato que se iniciou no passado e se estende até, pelo menos, o momento da fala. Já a segunda oração expressa algo que foi iniciado e concluído no passado.

3.1.4 Pretérito imperfeito

No pretérito imperfeito, temos uma ação que iniciou e não foi encerrada no passado, interrompida por outra. Empregamo-lo, para:

- A menina *corria* apressadamente, quando ouviu um barulho e recuou.
—> Indicar ações interrompidas, não concluídas no passado.
- Ela *frequentava* o hotel em meados de 70.
—> Para denotar uma ação passada habitual ou repetida.
- Já seguíamos distante, quando de repente a poeira *encobria* a estrada.
—> Para indicar fatos simultâneos, que ocorriam no momento que acontecia outro fato (CUNHA, 1979, p. 258-259).

Pretérito Imperfeito	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	andava
Tu	andavas
Ele	andava
Nós	andávamos
Vós	andáveis
Eles	andavam

Exercícios: Leia um trecho de memórias literárias, de João Ubaldo Ribeiro para responder às questões. Fique atento às formas verbais destacadas.

Memória de livros II

[...] Morávamos sempre em casarões enormes, de grandes portas, varandas e tetos altíssimos, e meu pai, que sempre gostou das últimas novidades tecnológicas, trazia para casa tudo quanto era tipo de geringonça moderna que aparecia. Fomos a primeira família da vizinhança a ter uma geladeira e recebemos visitas para examinar o impressionante armário branco que esfriava tudo. Quando surgiram os primeiros discos *long play*, já tínhamos a vitrola apropriada e meu pai comprava montanhas de gravações dos clássicos, que ele próprio se recusava a ouvir, mas nos obrigava a escutar e comentar.

1- Em que tempo estão conjugadas as formas verbais destacadas?

As formas verbais destacadas estão conjugadas no pretérito imperfeito do indicativo.

2- Por que, nesse trecho, foi empregado este tempo verbal?

Porque no trecho fala-se de fatos que aconteciam repetidamente, habitual no passado, sendo este o sentido de formas verbais do pretérito imperfeito, portanto, adequadas ao sentido do texto.

3- Entre as memórias descritas no texto, alguma lhe chamou à atenção? Por quê?

Entre as memórias descritas a que mais me chamou à atenção foi a de sempre terem morado em casarões enormes, acredito que isso lhes serviu de inspiração para criar, imaginar várias histórias. Morar em lugares como o descrito, deve ser “alimento” perfeito a imaginação de qualquer criança.

4- Nas orações, a seguir indique o que as formas verbais em destaque indicam.

a) Quando criança, **visitávamos** nossos avós aos domingos.

Uma ação passada habitual ou repetida.

b) Teddy, nosso cachorro **comia**, mas ao ouvir o barulho do gato derrubava tudo.

Indica fato que ocorria no momento que acontecia outro fato.

c) À tarde Maria **levava** roupas para lavar e **voltava** pela noite para buscá-las.

Uma ação passada habitual ou repetida.

d) No momento em que ele **partia**, ela chamou-o de volta.

Indica fato que ocorria no momento que acontecia outro fato.

e) Os bombeiros ainda **procuravam** o menino, quando a mãe o encontrou.

Indica ações interrompidas, não concluídas no passado.

3.1.5 Pretérito mais que perfeito: simples e composto.

O pretérito ou passado mais que perfeito simples denota uma ação anterior a outra já passada. (BECHARA, 2009, p. 279).

- Quando Jorge *comprou* o livro, eu já o *comprara*.

—> Note que em *ele comprou* o verbo está no pretérito perfeito do indicativo indicando um evento que iniciou e foi terminado e em *já o comprara* temos o verbo indicando o mesmo evento de comprar, iniciado e finalizado, entretanto, antes de Jorge comprar seu livro. Portanto, temos dois eventos iniciados e finalizados no passado, mas um anterior ao outro.

O pretérito mais que perfeito composto exprime a repetição de algo ou a sua continuidade até o presente em que falamos (BECHARA, 2009, p. 278).

- Quando eu *cheguei* ao cinema, o filme já *tinha acabado*.

—> Na primeira oração temos *cheguei* que está no pretérito mais que perfeito, sendo assim, o passado iniciado e concluído que serve de referência para o outro evento como vemos em *tinha acabado* formado por um verbo auxiliar no passado imperfeito com o verbo principal no particípio.

Pretérito Mais que Perfeito Simples		Pretérito Mais que Perfeito Composto	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>	Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	Andara	Eu	<i>tinha</i> andado
Tu	Andaras	Tu	<i>tinhas</i> andado
Ele	Andara	Ele	<i>tinha</i> andado
Nós	Andáramos	Nós	<i>tínhamos</i> andado
Vós	Andáreis	Vós	<i>tínheis</i> andado
Eles	Andaram	Eles	<i>tinham</i> andado

Exercícios: Leia as orações, a seguir observando as formas verbais destacadas:

- I- Vovó **contara** outras vezes aquela mesma história.
 II- Vovó **havia contado** outras vezes aquela mesma história.

A respeito das formas verbais destacadas, é correta afirma:

- a) () Que ambas estão conjugadas no pretérito imperfeito, pois indicam ações habituais no passado.
 b) (X) Que ambas estão conjugadas no pretérito mais-que-perfeito, ou seja, ações passadas que aconteceram antes de outras ações também passadas.

c) () A primeira oração está conjugada no pretérito perfeito, porque indica uma ação concluída no passado e a segunda está conjugada no pretérito imperfeito, pois a ação não foi concluída no passado.

d) () As duas orações estão conjugadas no pretérito imperfeito, uma vez que trata-se de ações habituais no passado.

Leia um trecho do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis observando as formas verbais destacadas, em seguida responda às questões.

“Capitu não parecia crer nem descrever, não parecia sequer ouvir; era uma figura de pau. Quis chamá-la, sacudi-la, mas faltou-me ânimo. Essa criatura que brincara comigo, que pulara, dançara, creio até que dormira comigo, deixava-me agora com os braços atados e medrosos.” (Machado de Assis, in *Dom Casmurro*)

a) Em que tempo estão às formas verbais destacadas?

As formas verbais destacadas estão no pretérito mais que perfeito.

b) Porque, provavelmente, o texto foi narrado neste tempo verbal ?

Porque são narrados fatos passados que aconteceram antes de outros fatos, também passados, o que é expresso através da forma verbal pretérito mais que perfeito.

c) O trecho lido levar a crer que Capitu tratava-se de uma personagem importante?

Justifique sua resposta.

Através do trecho, percebe-se ser Capitu trata-se de uma personagem importante, pois o narrador- personagem a inclui em todas ações narradas por ele, o que leva a crer sua participação contínua na trama, junto ao narrador.

Dica: A leitura do trecho do romance *Dom Casmurro* despertou curiosidade em lê-lo integralmente? Vá à biblioteca e pegue-o emprestado.

Exercício: Releia este trecho do texto de memórias literárias de João Ubaldo Ribeiro, observando as formas verbais destacadas.

“...meu pai comprava montanhas de gravações dos clássicos, que ele próprio se recusava a ouvir, mas nos obrigava a escutar e comentar.”

Agora compare-o com este outro trecho, em que o tempo verbal foi trocado pelo pretérito perfeito.

“... meu pai comprou montanhas de gravações dos clássicos, que ele próprio se recusou a ouvir, mas nos obrigou a escutar e comentar.”

Houve alguma mudança no sentido da oração ao mudar o tempo verbal? Explique.

Ao mudar o tempo verbal, o sentido da oração se modifica, pois na primeira oração, conjugada no pretérito imperfeito, o sentido é de um fato habitual no passado, que ocorreu mais de uma vez. Já a segunda, no pretérito imperfeito, expressa um fato que aconteceu e foi concluído, no passado, uma única vez.

3.1.5 Futuro do presente: simples e composto.

No futuro do presente o objetivo é exprimir uma ocorrência futura em relação ao presente. (TERRA, 1995, p. 168).

- As crianças chegarão amanhã.

—> A chegada das crianças se dará após o momento da fala é isso é dado como certo.

Outra forma de fazer o futuro do presente é a forma composta em que há o uso do verbo auxiliar *ter*, desse modo, temos a formação do futuro composto com o verbo *ter* no futuro do presente mais o verbo principal no particípio (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 86-88).

- Pela manhã ele terá começado os preparativos. – Uso do verbo auxiliar *ter*.

Futuro do Presente Simples

Eu	Andarei
Tu	Andarás
Ele	Andará
Nós	andaremos
Vós	andareis
Eles	Andarão

Futuro do Presente Composto

terei andado
terás andado
terá andado
teremos andado
tereis andado
terão andado

Exercícios: Leia a tira e responda às questões.



Disponível em: <http://veredasdalngua.blogspot.com.br/2014/12/questoes-com-quadrinhos-10-testes.html>.

Acesso em 26/04/15.

a) Em que tempo estão os verbos das primeiras falas?

Estão no futuro do presente.

b) O que o tempo verbal empregado nas primeiras falas exprime?

Exprime uma ocorrência que se dará após o momento da fala, um evento considerado como certo.

c) Levando em consideração as primeiras falas, o tempo verbal empregado, o segundo grupo pode sair vitorioso do combate? Justifique sua resposta.

Nas primeiras falas são utilizados verbos no futuro do presente, sendo assim as personagens têm certeza que o evento ocorrerá, por isso, possivelmente, o segundo grupo perderá o combate.

3.1.6 Futuro do pretérito: simples e composto.

O futuro do pretérito (uma forma) indica sempre posterioridade temporal ou nocional de que derivam diversas possibilidades significativas. Entre essas possibilidades, podemos lembrar a expressão:

a) de possibilidade para a situação indicada;

—> *Poderia* ler este texto?

b) de não comprometimento do produtor do texto com o que diz, inclusive porque, em muitos casos, possibilita introduzir a voz de outro que seria o responsável pelo que se diz;

—> Segundo os policiais, o suspeito *faria* novas vítimas.

c) de fato posterior a outro também passado.

Se o museu *estivesse* mais perto eu *arranjaria* tempo para ir até lá.

d) cortesia. (TRAVAGLIA, 2011, p. 171).

—→ *Poderia* retirar-se da porta, para não obstruir a passagem.

A sua forma composta é formada pelo verbo *ter* no pretérito imperfeito mais o verbo principal no participípio, expressando um evento que poderia ter se concretizado em relação a outro fato passado. (FERRAREZI JUNIOR, 2014, p. 88-90).

- Mês passado você prometeu que me *daria* o presente! (modo simples)
- Eu teria presenteado você, se você tivesse estudado mais. (modo composto)

Futuro do Pretérito Simples		Futuro do Pretérito Composto	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>	Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	Andaria	Eu	teria andado
Tu	Andarias	Tu	terias andado
Ele	Andaria	Ele	teria andado
Nós	Andariamos	Nós	teríamos andado
Vós	Andaríeis	Vós	teríeis andado
Eles	Andariam	Eles	teriam andado

Exercícios: Leia um trecho de uma reportagem, publicada no *blog* da revista *Veja*, em seguida responda às questões.

“A íntegra da decisão do juiz Fausto De Sanctis, que autoriza as prisões, está aqui. INTEGRALMENTE REDIGIDA COM VERBOS NO FUTURO DO PRETÉRITO. As pessoas foram presas com base em coisas que **teriam** acontecido. “*A investigação criminal teria apurado que Kurt se ligaria a diretores da Camargo Corrêa (...) que, em tese, seria diretor da aludida construtora (...) bem como com a sua secretária, que **agendaria** alguns encontros (...) que também **integraria** a diretoria...*” O parágrafo de onde extraio esse trecho tem sete linhas e cinco verbos indicando suposições.” (Reinaldo Azevedo)

a) O que o tempo verbal, futuro do pretérito, indica no contexto da reportagem?

O tempo verbal indica suposições, fatos hipotéticos.

b) Em sua opinião, por que, possivelmente, este tempo verbal foi empregado no texto?

Possivelmente, por se tratar de um texto que foi utilizado judicialmente, sobre o qual ainda não há veredicto final, os fatos não podem ser confirmados, podendo assim o futuro do pretérito foi utilizado para exprimir fatos incertos, neste contexto, não comprovados. E ainda, pelo fato de introduzir a voz de outro (juiz), que seria o responsável pelo que se diz.

Fechamento: Fechar a unidade com as correções, esclarecimento de dúvidas e, por fim, uma revisão oral do conteúdo com a classe.

Recursos: Atividades do livro, exercícios impressos.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

1- Leia o texto publicitário, em seguida responda às questões.



Fonte: Postais do Brasil. Labrador Retriever. <http://www.brascardnet.com.br>. In: Maria Luiza M. Abaurre e outras. Ed.Moderna,vol.3.Português:contexto,interlocução e sentido - p.484.

a) Todos os verbos do texto publicitário estão conjugados no mesmo tempo. Qual é este tempo?

Os verbos do texto estão conjugados no presente do indicativo.

b) Retire do texto formas verbais que expressem uma ação que ocorre no momento da fala e um fato que se considera verdadeiro.

Ação que ocorre no momento da fala – “Não me drogo.”

Fato que se considera verdadeiro – “... não dependo de bens materiais para ser feliz”.

c) Em sua opinião, a mensagem a respeito da vida de um cachorro, vai de encontro ao senso comum, de o que seja uma “vida de cão”? Justifique sua resposta.

Pelo senso comum, uma vida de cachorro seria algo ruim, penoso, no entanto, a mensagem expressa pelo texto demonstra que o cachorro não tem o mesmo comportamento dos seres humanos, em especial os que lhe causam prejuízos, sendo assim a vida de um cão, neste contexto, percebe-se que é ao contrário do que se acredita, seria algo muito bom.

Leia outro trecho de memórias literárias, de João Ubaldo Ribeiro para responder às questões. Fique atento às formas verbais destacadas.

Memória de livros II

“[...] Durante toda a minha infância, havia dois tipos básicos de leitura lá em casa: a compulsória e a livre, esta última dividida em dois subtipos- a livre propriamente dita e a incerta. A compulsória variava conforme a disposição de meu pai. Havia a leitura em voz alta de poemas, trechos de peças de teatro e discursos clássicos, em que nossa dicção e entonação eram invariavelmente descritas como o pior desgosto que ele tinha na vida. Líamos Homero, Camões, Horácio, Jorge de Lima, Sófocles, Shakespeare, Euclides da Cunha, dezenas de outros. Muitas vezes não entendíamos nada do que líamos, mas gostávamos daquelas palavras sonoras, daqueles conflitos estranhos entre gente de nomes exóticos, e da expressão comovida de minha mãe, com pena de Antígona e torcendo por Heitor na Iliada. Depois de cada leitura, meu pai fazia sua palestra de rotina sobre nossa ignorância e, andando para cima e para baixo de pijama na varanda, dava uma aula grandiloquente sobre o assunto da leitura, ou sobre o autor do texto, aula esta a que os vizinhos muitas vezes vinham assistir”.

2- Neste trecho, as formas verbais em destaque estão no pretérito imperfeito. Em quais deles os verbos expressam:

a) Ação habitual no passado.

“Depois de cada leitura, meu pai **fazia** sua palestra de rotina sobre nossa ignorância e, andando para cima e para baixo de pijama na varanda...”

b) Fato que ocorria no momento em que acontecia outro fato.

“Muitas vezes não **entendíamos** nada do que **líamos**...”

3- Por que, provavelmente, o autor utilizou este tempo verbal para narrar suas memórias?

Por se tratar de episódios que ocorreram no passado, que eram habituais ou ainda para relatar fatos que ocorreram no momento que aconteciam outros fatos, algo próprio do gênero, memória literária, no qual relembra fatos importantes, que se repetiram no passado do narrador- personagem, sendo assim o uso do pretérito imperfeito mostra-se adequado.

Leia agora um trecho das memórias, de João Ubaldo Ribeiro, tendo sido a forma verbal modificada, para o pretérito perfeito:

“Muitas vezes não entendemos nada do que lemos, mas gostamos daquelas palavras sonoras, daqueles conflitos estranhos entre gente de nomes exóticos, e da expressão comovida de minha mãe, com pena de Antígona e torcendo por Heitor na Ilíada.”

4- Explique a mudança de sentido, do trecho, ocasionada pela troca do tempo verbal.

Ao contrário do trecho original, no qual os fatos ocorreram mais de uma vez, ou algo habitual no passado, com a troca para o pretérito perfeito, o sentido expresso é de que os fatos foram iniciados e concluídos no passado.

Leia a tirinha, em seguida responda às questões.



Disponível em: <http://www.leloca.com.br/atividades-com-tirinhas-verbo-a-evolucao-do-transporte/>.

Acesso em: 15/04/16

5- Na tirinha “O mundo de Leloca”, percebe-se que foram usados tempos verbais diferentes. Identifique-os.

No primeiro quadrinho foi usado o pretérito imperfeito (tinha), pretérito imperfeito (andava), presente (ando), futuro do presente (andarei).

6- Transcreva da tirinha uma oração que esteja no futuro do presente. Explique o que este tempo verbal expressa.

Oração no futuro do presente: “Você andará a pé!”. Este tempo verbal expressa um evento futuro em relação ao presente.

7- Em sua opinião, a fala do último balão revela um fato futuro em relação ao presente? Justifique sua resposta.

O fato futuro relatado marcado pelo verbo *andará*, está estritamente ligado ao momento presente, pois o número de veículos atualmente tem aumentado de forma considerável, ocasionado engarrafamentos constantes nos grandes centros urbanos. Sendo assim, as pessoas podem optar, ou ainda serem obrigadas a andarem a pé para se locomoverem.

8- Leia as orações, observando as formas verbais destacadas.

I- Você **andará** a pé!

II- Você **andaria** a pé!

a) Em que tempo foram empregadas as formas verbais destacadas?

A oração I está conjugada no futuro do presente. A oração II está conjugada no futuro do pretérito

b) Qual a diferença de sentido entre as duas orações?

A primeira oração expressa um evento considerado como certo, isto é, que certamente acontecerá em futuro próximo. Já a segunda oração indica que o fato se dará, no futuro, dependendo de certa condição, ou seja, é mais incerto.

9- Leia a tirinha e responda às questões.



Disponível em: <http://www.leloca.com.br/atividades-com-tirinhas-verbo-sem-motivacao/>. Acesso em 15/04/16.

a) Identifique em que tempo estão os verbos destacados.

Os verbos destacados na tirinha estão no futuro do pretérito.

b) O que estas formas verbais expressam, no contexto da tirinha.

Expressam eventos que aconteceriam se outros eventos tivessem ocorrido, ou seja, se houvesse o apoio família Leloca conseguiria realizar suas aspirações futuras.

c) Em sua opinião, o apoio da família é importante para a realização do objetivo dos filhos?

Sim. O apoio dos pais oferece mais segurança aos filhos. Quando se sentem seguros e sabem que podem contar com seus familiares, os filhos tendem a arrisca-se mais e assim alcançar mais sucesso na realização das expectativas futura

UNIDADE 4

Após aprendermos o modo indicativo, o modo da certeza e precisão, nesse capítulo, estudaremos o modo subjuntivo, isto é, o modo que procura expressar o oposto do modo indicativo, porque trata de exprimir justamente o incerto e impreciso.

4.1. Modo Subjuntivo

Carga horária: 4 horas aula

Objetivos específicos: Que o aluno conheça e verifique as características do modo subjuntivo e seus tempos tornando-se capaz de reconhecer e usar esses tempos verbais corretamente.

Procedimento: Iniciar com uma breve descrição do modo subjuntivo, tendo em vista que, o modo foi, anteriormente, explicado, e, prosseguir com a explicação dos seus tempos verbais com exemplos e apresentação de um quadro com a conjugação.

4.1.1. Presente do subjuntivo.

O modo subjuntivo ou conjuntivo apresenta os eventos de modo duvidoso, como incertos ou imprecisos, ou seja, que *talvez se* concretizem (BECHARA, 2009, p. 263). Com o presente do subjuntivo o falante pode expressar fatos presentes ou futuros.

- Espero que eles *consigam* comprar os ingressos! – evento no futuro.
- É melhor que não fale mais nada - fato presente

Assim temos o quadro do tempo presente no modo subjuntivo:

Pessoas	Verbo (1ª conjugação) <i>andar</i>	Presente	
		Verbo (2ª conjugação) <i>ler</i>	Verbo (3ª conjugação) <i>Partir</i>
Que Eu	<i>Ande</i>	<i>leia</i>	<i>Parta</i>
Que Tu	<i>Andes</i>	<i>leias</i>	<i>Partas</i>
Que Ele	<i>Ande</i>	<i>leia</i>	<i>Parta</i>
Que Nós	<i>Andemos</i>	<i>leiamos</i>	<i>Partamos</i>
Que Vós	<i>Andeis</i>	<i>leiais</i>	<i>Partais</i>
Que Eles	<i>Andem</i>	<i>leiam</i>	<i>Partam</i>

Exercícios: Leia a letra da música, em seguida responda às questões.

Talvez eu não seja poeta

Talvez eu não seja poeta
Talvez eu só traga uma seta
Cravada no peito que espeta
Quando a vida é curta
E a alegria é pouca
Quando busco uma reta na estrada torta
Talvez eu não seja poeta
Só traga no peito cravada uma faca
Que dilacera
Quando abro a janela
E a natureza é morta
Quando o grito é frágil
E a justiça é surda
Talvez eu não seja poeta
Só traga no peito uma ferida aberta
Que aperta
Quando a ilusão me visita
Quando a palavra exata escapa
E jamais é escrita
Talvez eu só seja um romântico
Nesses dias de luta
Com um gemido discreto
Atado à garganta
E um grito lunático que ninguém escuta

Composição: Pablo Bertola, Ronaldo Rousset e Lido Loschispon. Disponível em:
<https://www.vagalume.com.br/pablo-bertola/talvez-eu-nao-seja-poeta.html>. Acesso em: 24/05/16.

1- Na letra da música pode-se verificar a repetição de versos empregados no presente do subjuntivo. O que esse modo indica no contexto da música?

Esse modo verbal indica que o eu lírico fala de fatos sobre os quais ele tem dúvida, são incertos.

2- Retire do texto um verso em que tenha sido empregado o presente do subjuntivo.

“Talvez eu só seja um romântico”

3- Em sua opinião, o eu lírico pode ser considerado um poeta? Justifique sua resposta.

Em minha opinião, o eu lírico é de fato um poeta, pois ele consegue se expressar através das palavras, transmitir seus sentimentos, questionamentos e assim produz uma obra artística.

4- Nas orações a seguir transforme as afirmativas em hipóteses, dúvidas, substituído assim o presente do indicativo pelo presente do subjuntivo.

Dica: você poderá usar expressões como: acredito que, talvez, é provável que, esperamos que, duvido que.

a) Os jovens gostam de textos de aventura.

É provável que os jovens gostem de textos de aventura.

b) As aulas começam às 7 horas.

Talvez as aulas comecem às 7 horas.

c) Meu time é o melhor em comparação aos demais.

Acredito que meu time seja o melhor em comparação aos demais.

d) As chuvas fortes provocam enchentes.

Esperamos que as chuvas fortes provoquem enchentes.

e) Eu ganhei um *ipod* de meus pais.

Duvido que ganhe um *ipod* de meus pais.

Pretérito imperfeito.

No pretérito imperfeito do subjuntivo temos a indicação de um evento no passado, presente ou futuro tendo como referência o verbo da oração principal, portanto, o período que compreende o evento é impreciso e ocorre antes do momento da fala (NETO; INFANTE, 1998, p. 182).

- Se minha bolsa *estivesse* aqui, tomaria o remédio. (presente)
- Ainda que *falasse*, ninguém me ouviu. (passado)
- Se ela *fosse* ao espetáculo, ficaria feliz. (futuro)

Pretérito imperfeito			
Pessoas	Verbo (1ª conjugação) <i>andar</i>	Verbo (2ª conjugação) <i>ler</i>	Verbo (3ª conjugação) <i>partir</i>
Se Eu	<i>andasse</i>	<i>lesse</i>	<i>partisse</i>
Se Tu	<i>andasses</i>	<i>lesses</i>	<i>partisses</i>
Se Ele	<i>andasse</i>	<i>lesse</i>	<i>Partisse</i>
Se Nós	<i>andássemos</i>	<i>lêssemos</i>	<i>partíssemos</i>
Se Vós	<i>andásseis</i>	<i>lêsseis</i>	<i>partísseis</i>
Se Eles	<i>andassem</i>	<i>lessem</i>	<i>Partissem</i>

Exercícios: Leia a crônica, de Rubem Braga, em seguida responda às questões.

Meu ideal seria escrever...

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse - "ai, meu Deus, que história mais engraçada!" E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria - "mas essa história é mesmo muito engraçada!".

Que um casal que estivesse em casa mal humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse - e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse - "por favor, se comportem, que diabo! eu não gosto de prender ninguém!" E que assim todos

tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês em Chicago - mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

E quando todos me perguntassem - "mas de onde é que você tirou essa história?" - eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história...!"

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 120.

1- Releia este trecho:

“E então a **contasse** para a cozinheira e **telefonasse** para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse **rissem** muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre”

Observe que neste trecho as formas verbais em destaque estão no pretérito imperfeito do subjuntivo. Por que nesse contexto foi usado esse tempo verbal?

Porque os fatos relatados propõem hipóteses, possibilidades a respeito de um fato que poderia vir acontecer.

2- Em sua opinião, ao falar das possibilidades, o texto apresenta uma história engraçada ou só menciona a possibilidade de fazê-la? Explique.

O texto é composto apenas de possibilidades, demonstrando, portanto, um desejo uma expectativa de composição, mas sem conseguir alcançar o objetivo de ser engraçado.

Vejam os: “Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse - "ai, meu Deus, que história mais engraçada!"”

Observa-se que ele apresenta resultados caso o objetivo fosse alcançado, ou seja, fato que depende de condição *faria rir se fosse engraçado*.

Leia a tira e responda às questões.



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15509>. Acesso em: 25/05/16.

1- Releia:

“Se eu me casasse com você, teria uma vida de conto de fadas?”

O verbo destacado foi empregado no pretérito do subjuntivo. Essa oração indica, portanto:

- (X) que se expressa um fato incerto que depende de uma condição.
- () que se expressa um fato que certamente aconteceu.
- () que se espera certamente que venha acontecer.

2- Além da forma verbal no pretérito imperfeito, há uma conjunção que reforça a ideia de hipótese, incerteza na oração. Qual é?

A conjunção *se* reforça a ideia de possibilidade, incerteza na oração.

3- Em sua opinião, Helga tem uma vida de contos de fadas? O uso do modo subjuntivo reforça esta ideia?

Helga não tem uma vida de conto de fadas, pois uma vida neste contexto seria cheia de mordomias, não tendo que fazer os afazeres domésticos, porque teria vários empregados que fariam tais trabalhos. Sendo assim, ao usar em sua fala o pretérito imperfeito do subjuntivo a personagem reforça a ideia que desde o começo o fato de ela ter uma vida de conto de fadas era incerto, e não acaba acontecendo.

4.1.3. Pretérito perfeito.

O pretérito perfeito do subjuntivo ocorre, apenas, na forma composta, ou seja, é formado com o verbo auxiliar *ter* no passado + o particípio do verbo principal, em que se busca expressar um evento que começou e se espera hipoteticamente que tenha sido finalizado no momento da fala (NETO; INFANTE, 1998, p. 183).

- Penso que eles já tenham *terminado* a tarefa.

Pessoas	Pretérito Perfeito		
	Verbo (1ª conjugação) <i>andar</i>	Verbo (2ª conjugação) <i>ler</i>	Verbo (3ª conjugação) <i>Partir</i>
Que Eu	<i>tenha andado</i>	<i>tenha lido</i>	<i>tenha partido</i>
Que Tu	<i>tenhas andado</i>	<i>tenhas lido</i>	<i>tenhas partido</i>
Que Ele	<i>tenha andado</i>	<i>tenha lido</i>	<i>tenha partido</i>
Que Nós	<i>tenhamos andado</i>	<i>tenhamos lido</i>	<i>tenham partido</i>
Que Vós	<i>tenhais andado</i>	<i>tenhais lido</i>	<i>tenhais partido</i>
Que Eles	<i>tenham andado</i>	<i>tenham lido</i>	<i>tenham partido</i>

Exercícios: Leia a lenda a respeito do surgimento do boto, em seguida responda às questões.

Acredita-se que a lenda do boto tenha surgido na região amazônica. Ele é representado por um homem jovem, bonito e charmoso que encanta mulheres em bailes e festas. Após a conquista, leva as jovens para a beira de um rio e as engravida.

Antes de a madrugada chegar, ele mergulha nas águas do rio e transformar-se em um boto.

Disponível em: <http://sosprofessor-atividades.blogspot.com.br/2011/08/lendas-brasileiras.html>.

Acesso em: 26/05/16

1- Em sua opinião, as lendas são importantes à cultura brasileira? Explique.

As lendas representam uma forma de enriquecimento da cultura brasileira, uma vez que retratam histórias antigas que se perpetuam graças à tradição de transmiti-las de geração em geração.

2- Releia:

“Acredita-se que a lenda do boto **tenha surgido** na região amazônica.”

Em que tempo e modo está a forma verbal destacada na oração? O que está forma verbal expressa no contexto da lenda.

Está no pretérito perfeito do subjuntivo. Esta forma verbal expressa um evento que começou (o surgimento da lenda do boto) e que supostamente tenha sua conclusão estabelecida antes do momento da fala.

4.1.4. Pretérito mais que perfeito.

Assim como o pretérito perfeito, o pretérito mais que perfeito, ocorre também na forma composta com o auxílio do verbo *ter* no passado + o particípio do verbo principal em que indica uma ação anterior a outro evento passado (NETO; INFANTE, 1998, p. 183).

- Certifiquei-me de que *tivesse cantado* para então sair da apresentação.

Pretérito mais- que- perfeito			
Pessoas	Verbo (1ª conjugação) <i>andar</i>	Verbo (2ª conjugação) <i>ler</i>	Verbo (3ª conjugação) <i>partir</i>
Se Eu	<i>tivesse andado</i>	<i>tivesse lido</i>	<i>tivesse partido</i>
Se Tu	<i>tivesses andado</i>	<i>tivesses lido</i>	<i>tivesses partido</i>
Se Ele	<i>tivesse andado</i>	<i>tivesse lido</i>	<i>tivesse partido</i>
Se Nós	<i>tivéssemos andado</i>	<i>tivéssemos lido</i>	<i>tivéssemos partido</i>
Se Vós	<i>tivésseis andado</i>	<i>tivésseis lido</i>	<i>tivésseis partido</i>
Se Eles	<i>tivessem andado</i>	<i>tivessem lido</i>	<i>tivessem partido</i>

Exercícios: Leia a frase a seguir, dita por *Anne Ninon de Lenclos*, poetisa feminista e responda às questões.



Se eu tivesse criado o género humano, teria colocado nos calcanhares as rugas das mulheres.

Anne (Ninon de) Lenclos

Poeta/Feminista
1620 // 1705
França
www.citador.pt

CITADOR

Disponível em: <http://www.citador.pt/frases/se-eu-tivesse-criado-o-genero-humano-teria-coloc-anne-ninon-de-lenclos-18369>. Acesso em 13/06/16

a) Em que tempo e modo está conjugada a forma verbal composta *tivesse criado*?

Está conjugada no pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo.

b) De acordo com a frase, qual seria o resultado se a ação expressa pela forma verbal composta *tivesse criado* acontecesse?

O resultado seria o de as mulheres terem rugas nos calcanhares.

c) O que você faria em relação as rugas das mulheres, se fosse você o criador do gênero humano?

Se tivesse sido eu o criador do gênero humano teria transferido todas as rugas das mulheres para os homens.

2- Complete as orações a seguir com os verbos entre parênteses, conjugando-os no mesmo tempo de *tivesse criado*.

- Se nós _____ mais seríamos mais felizes. (ter/sonhar)
- Se o time _____ bem teria vencido. (ter/jogar)
- Se ele _____ a tarefa, poderia sair. (ter/terminado)
- Se ela _____ a raça humana, as mulheres não envelheceriam. (ter/criar)

Respostas:

- tivéssemos/ sonhado.
- tivesse/ jogado.
- tivesse/ terminado.
- tivesse/ criado.

4.1.5. Futuro: simples e composto.

A forma simples do futuro do subjuntivo sugere um evento possível, presumível, ainda não concretizado no momento da fala. Enquanto a forma composta do futuro do subjuntivo expressa um evento que se presume que estará terminado antes de outro evento também futuro (NETO; INFANTE, 1998, p. 183).

- Se Helena *cantar* bem na audição, provavelmente alcançará o sucesso. (forma simples)
- Quando ele *tiver terminado* o curso, receberá a recompensa. (forma composta)

Futuro simples			
Pessoas	Verbo (1ª conjugação) <i>andar</i>	Verbo (2ª conjugação) <i>ler</i>	Verbo (3ª conjugação) <i>partir</i>
Se/ Quando Eu	<i>andar</i>	<i>ler</i>	<i>partir</i>
Se/ Quando Tu	<i>andares</i>	<i>leres</i>	<i>partires</i>
Se/ Quando Ele	<i>andar</i>	<i>ler</i>	<i>partir</i>
Se/ Quando Nós	<i>andarmos</i>	<i>lermos</i>	<i>partirmos</i>
Se/ Quando Vós	<i>andardes</i>	<i>lerdes</i>	<i>partirdes</i>
Se/ Quando Eles	<i>andarem</i>	<i>lerem</i>	<i>partirem</i>

Futuro composto			
Pessoas	Verbo (1ª conjugação) <i>andar</i>	Verbo (2ª conjugação) <i>ler</i>	Verbo (3ª conjugação) <i>Partir</i>
Se/ Quando Eu	<i>tiver andado</i>	<i>tiver lido</i>	<i>tiver partido</i>
Se/ Quando Tu	<i>tiveres andado</i>	<i>tiveres lido</i>	<i>tiveres partido</i>
Se/ Quando Ele	<i>tiver andado</i>	<i>tiver lido</i>	<i>tiver partido</i>
Se/ Quando Nós	<i>tivermos andado</i>	<i>tivermos lido</i>	<i>tivermos partido</i>
Se/ Quando Vós	<i>tiverdes andado</i>	<i>tiverdes lido</i>	<i>tiverdes partido</i>
Se/ Quando Eles	<i>tiverem andado</i>	<i>tiverem lido</i>	<i>Tiverem partido</i>

Exercícios: Propor exercícios em que o aluno primeiro complete frases, já no modo subjuntivo, com a forma correta do verbo e, depois, atividades nas quais o discente reescreva frases no tempo do subjuntivo solicitado, de modo a facilitar a assimilação dos tempos do modo estudado.

1- Dê a forma verbal solicitada:

a) Morder: mordas (2ª p. sing. presente do subjuntivo).

- b) Dividir: dividais (2ª p. pl. presente do subjuntivo).
- c) Voar: voarem (3ª p.pl. futuro do subjuntivo).
- d) Dizer: dissesse (3ª p.sing. pretérito imperf. do subjuntivo).
- e) Suspirar: (tivesse) suspirado (1ª p. sing. pretérito m.q.perf. subjunt..).
- f) Prometer: prometerdes (2ª p.pl. futuro do subjuntivo).
- g) Estudar: (tenhamos) estudado (1ª p.pl. pretérito perfeito do subjuntivo).
- h) Agir: Agisses (2ª p. sing. pretérito imperf.. do subjuntivo).
- i) Ver: Vir (3ª p. sing. do futuro do subjuntivo).

2- Complete as frases, colocando os verbos no tempo e modo pedidos:

- a) Talvez ele almoce. conosco. (**almoçar**. Pres.subj.)
- b) Se você não tivesse dito eu não acreditaria. (**dizer**. Pret.m.q.perf. Subj.)
- c) Quando ele puder conversaremos. (**poder**. Futuro do subj.)
- d) Proibiu que conversassem durante a aula. (**conversar**. Pret.imp. subj.)
- e) Quando decidir, me comunique. (**decidir**. Futuro. Subj.)
- f) Espero que suas vendas umentem. (**umentar**. Pres.subj.)
- g) Nunca duvidei que ela tivesse cometido o crime. (**cometer**. Pret.m.q.perf.subj)
- h) Dessa vez, não encontrou quem o livrasse do castigo. (**livrar**. Pret.imp. subj..)
- i) Espero que sua nota melhore. (**melhorar**. Pres.subj.)
- j) Agia como se escondesse alguma coisa. (**esconder**. Pret.imp.subj.

Fechamento: Fechar a unidade destacando as diferenças do modo indicativo apontado como o modo da certeza e permanente em contraste com o modo subjuntivo tido como o modo das incertezas, das hipóteses e da imprecisão.

Recursos: Livro didático, gramática, exercícios impressos.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

Leia alguns trechos da música “Amor pra recomeçar”, composição de Frejat, Mauricio Barros, Mauro Sta. Cecília e responda às questões.

Amor Pra Recomeçar

Eu te desejo não parar tão cedo
Pois toda idade tem prazer e medo
E com os que erram feio e bastante
Que você consiga ser tolerante
Quando você ficar triste
Que seja por um dia, e não o ano inteiro
E que você descubra que rir é bom,
mas que rir de tudo é desespero

[...]

Eu te desejo, muitos amigos
Mas que em um você possa confiar
E que tenha até inimigos
Pra você não deixar de duvidar
Quando você ficar triste

Que seja por um dia, e não o ano inteiro
E que você descubra que rir é bom,
mas que rir de tudo é desespero
Desejo que você tenha quem amar
E quando estiver bem cansado
Ainda, exista amor pra recomeçar
Pra recomeçar

[...]

Compositor: Frejat/Mauricio Barros/Mauro Sta. Cecília

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/frejat/amor-pra-recomecar.html>. Acesso em: 26/05/16.

1- Para expressar um desejo do eu poético, o verbo *conseguir* foi empregado no presente do subjuntivo (“Que você consiga ser tolerante”). Retire da letra da música outro verso em que tenha sido empregado esse tempo do subjuntivo.

“E que você descubra que rir é bom.”

2- Observe os versos a seguir. Identifique que palavra precede a forma verbal no presente do subjuntivo nestas orações.

“E com os que **erram** feio e bastante”

“Que **seja** por um dia, e não o ano inteiro”

“E que **tenha** até inimigos”

A palavra *que* precede a forma verbal em todas as frases.

3- O modo subjuntivo se caracteriza por apresentar a ideia de _____, ao contrário do modo indicativo que transmite a ideia de _____. Um exemplo disso é a frase:

- a) (X) Se tudo der certo, partirei nessa semana.
- b) () Voltei atrás com minha decisão.
- c) () Eu viajo essa semana.
- d) () Eu chego em quinze minutos.

4- Como aprendido anteriormente, o tempo pretérito perfeito do subjuntivo expressa uma ação que se iniciou e que supostamente foi concluída. Já o pretérito mais que perfeito do subjuntivo expressa uma ação anterior a outro evento passado. Assim, conforme seus conhecimentos marque a opção em que o tempo do modo subjuntivo seja o pretérito mais que perfeito.

- a) () Acredito que já tenham contado o segredo.
- b) () É pena que tenham tomado o caminho errado.
- c) () Espero que tenham chegado à escola a tempo.
- d) (X) Se tivessem estudado mais, teriam passado no teste.

5- Complete as sentenças com os tempos verbais do subjuntivo:

- a) Quando _____ a ronda, poderá ir embora. (fazer/ futuro)
- b) Se nós _____ de carro, não viajaremos juntos. (viajar/ futuro)
- c) Contaria a todos, se _____ alguma coisa. (saber/ pretérito imper.)

- d) Quero que você _____ o que bagunçou já! (arrumar/ presente)
- e) Esperava-se que todos _____ ao evento. (comparecer/ pret.imperfeito)
- f) Suponho que ele _____ por perto! (estar/ presente)
- g) Se ela _____ esperta, sairia do país. (ser/ pretérito imperfeito)
- h) Acredito que ele já tenha _____ uma saída. (encontrar/ pret. Perfeito)

Leia.

[...]

Se eu não te **amasse** tanto assim

Talvez **perdesse** os sonhos

Dentro de mim

E **vivesse** na escuridão

Se eu não te **amasse** tanto assim

Talvez não **visse** flores

Por onde eu vim

Dentro do meu coração.

Composição: Herbert Vianna / Paulo Sérgio Valle. . *Se eu não te amasse tanto assim..*

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/ivete-sangalo/35008/>. Acesso em: 28/05/16.

6- Quanto aos verbos em destaque podemos dizer que:

- a) () Expressam certeza no tempo presente do subjuntivo reforçado pelo uso do ‘se’.
- b) () Expressam incerteza no tempo futuro do subjuntivo reforçado pelo uso do ‘se’
- c) (X) Expressam incerteza no tempo pretérito imperfeito do subjuntivo reforçado pelo uso do ‘talvez’.
- d) (X) Expressam certeza no tempo pretérito imperfeito do subjuntivo reforçado pelo uso do ‘se’.

7- Observe as sentenças abaixo e depois responda ao que se pede:

- I. Talvez ele **esteja** aqui amanhã.
- II. Imagino que ele já tenha **procurado** ajuda.
- III. Se **fizer** a dieta, obterá resultados.

De acordo com os verbos destacados todas as afirmativas abaixo são corretas, exceto:

- a) () A sentença I está no presente do subjuntivo.
- b) () A sentença III está no futuro do subjuntivo.
- c) () A sentença II está no pretérito perfeito do subjuntivo.
- d) () As sentenças I, II e III expressam incerteza e hipóteses como convém ao modo subjuntivo.
- e) (X) Todas as sentenças expressam certeza, pois estão no modo subjuntivo.

8- Observe as sentenças abaixo e responda:

- I. Suponho que eles **estejam** felizes.
- II. Imagino que você já **tenha ouvido** falar.
- III. Se ela **for** à festa, não se arrependerá.

A sentença I está tempo presente do subjuntivo, a II no pretérito perfeito e III no tempo futuro. De acordo com o estudo sobre os tempos do modo subjuntivo, explique com suas palavras o que diferencia uma sentença em relação a outro quanto ao tempo que nela foi empregado.

O aluno deve ser capaz de explicar que a primeira oração expressa uma possibilidade de uma possível felicidade, a segunda oração expressa fato supostamente concluído e a última oração trata-se de uma eventualidade, algo que poderá ocorrer no futuro.

Com esta questão temos por objetivo que o aluno consiga não apenas expressar seu entendimento quanto aos tempos do modo subjuntivo, mas que também, por meio da questão discursiva, possamos identificar como aluno apreendeu o conteúdo e/ou possíveis falhas no processo de aprendizado.

UNIDADE 5

Na unidade cinco abordaremos o modo imperativo e suas formas, a saber, a forma afirmativa e a forma negativa, o que se pretende exprimir com o uso desse modo e como é empregado.

5.1. Modo Imperativo

Carga horária: 4 horas aula.

Objetivos específicos: Que ao final dos estudos o aprendiz compreenda o uso do modo imperativo, assim como, sua conjugação.

Procedimento: Dar início falando sobre o uso do modo imperativo e prosseguir com a forma afirmativa e negativa do modo apresentando um quadro com a conjugação.

5.1.1. Uso do modo imperativo.

Foi visto que o modo imperativo é usado para exprimir uma ordem ou pedido, portanto, “com esse modo, dirigimo-nos a uma ou mais pessoas, para manifestar o que queremos que ela faça, ou elas façam” (LIMA, 2011, p. 176).

De acordo com Ernani Terra (1995, p.169), o modo imperativo pode ser usado ainda para “solicitações, convite ou conselhos”, sempre se dirigindo a “2ª, 3ª pessoas e 1ª do plural”, podendo transmitir várias posturas do falante e, para isso, constituindo-se fundamental “a entoação da frase”, para que “a ideia pretendida” seja bem transmitida.

- Não *faça* barulho! (*ordem*)
- Não *faça* barulho, *por favor*. (o uso da expressão **por favor** neste caso serve para amenizar a ordem)
- *Feche* a porta, *por favor*. (*solicitação*)
- Não *durma* com a janela aberta, pode pegar uma forte gripe. (*conselho, advertência*)
- *Venha* ao meu casamento no sábado. (*convite*)

5.1.2. Imperativo Afirmativo.

O imperativo afirmativo é formado por um misto do presente do indicativo usado para tu e vós, nesse caso, retirando o (s), e o presente do subjuntivo para as demais pessoas, ou seja, *você/vocês* e nós, sem nenhuma alteração. Cabe notar que quando aquele que fala, ao se dirigir ao seu interlocutor, se inclui, usa-se a forma da primeira pessoa do plural (LIMA, 2011, p. 176).

- *Votemos com consciência! (O falante se inclui, assim, usa-se a primeira pessoa do plural, na conjugação do presente do subjuntivo).*

Formação do Imperativo Afirmativo				
Eu	Ando	Eu	ande	-
Tu	andas	Tu	andes	anda (tu) - <u>S</u>
Ele	Anda	Ele	ande	ande (você)
Nós	andamos	Nós	andemos	andemos (nós)
Vós	andais	Vós	andeis	andai (vós) - <u>S</u>
Eles	andam	Eles	andem	andem (vocês)
Presente do indicativo		Presente do subjuntivo		Imperativo afirmativo

5.1.3. Imperativo Negativo.

A formação do imperativo negativo é mais simples bastando para isso acrescentar o advérbio de negação antes das “formas do presente do subjuntivo” (LIMA, 2011, p. 176).

Presente do subjuntivo		Imperativo Negativo
Eu	ande	-
Tu	andes	não andes (tu)
Ele	ande	não ande (você)
Nós	andemos	não andemos (nós)
Vós	andeis	não andeis (vós)
Eles	andem	não andem (vocês)

Exercícios: Aplicar exercícios em que os alunos tenham que criar frases no modo imperativo afirmativo e negativo, pois dessa forma, além de assimilarem o modo imperativo, podem rever o presente do modo indicativo e subjuntivo para usar como referência durante o processo.

Exercício: Passe as frases a seguir para o imperativo afirmativo e negativo:

- a) José Carlos janta. José Carlos, jante!
- b) Maria Clara não conversa. Maria Clara, não converse!
- c) Joana não sai à noite. Joana, não saia à noite!
- d) Eliel não compra livros. Eliel, não compre livros!
- e) Nós louvamos. Louvemos (nós)!
- f) Victor sai da sala. Victor, saia da sala!
- g) Ana lê a lição. Ana, leia a lição.
- h) Clarice vende o celular. Clarice, venda o celular!

Leia o trecho da música Sorria, de Gabriel O pensador.

Não coma de boca aberta,
 não fale de boca cheia;
 não beba de barriga vazia
 não fale da vida alheia,
 não julgue sem ter certeza e
 não apoie os cotovelos sobre a mesa
 não pare no acostamento,
 não passe pela direita,
 não passe embaixo de escada que dá azar
 não cuspa no chão da rua,
 não cuspa pro alto,
 não deixe de dar descarga depois de usar
 não use o nome de Deus em vão
 não use o nome de Deus em vão,irmão
 não use o nome de Deus em vão
 não use remédios sem orientação

SORRIA! Você tá sendo filmado
 SORRIA! Você tá sendo observado
 SORRIA! Você tá sendo controlado
 'cê tá sendo filmado! 'cê tá sendo filmado!

1- Podemos observar na letra dessa música várias formas verbais expressas no imperativo. De acordo com as expressões é correto afirmar que:

- a) () Todas são de cunho religioso.
- b) () Todas dão ideia de superstição.
- c) (X) A maioria indicam boas maneiras.
- d) () Todas são expressões imperativas negativas.

2- De acordo com a letra da música acima, é correto afirmar que:

- a) () As ordens dadas denunciam a persuasão que leva muitos a seguir determinada postura ditada como sendo “boas maneiras”.
- b) () Todos somos vítimas da insegurança, por isso estamos sendo filmados.
- c) () A letra da música é uma “manifestação” do eu lírico contra o sistema opressor que insiste em ditar regras de como devemos viver.
- d) (X) Apenas as alternativas **a** e **c** estão corretas.

3- De acordo com a utilização da forma imperativa, a opção incorreta é:

- a) () Faça o dever de casa e não saia a noite!
- b) () Não corra!
- c) () Perdoai nossas ofensas.
- d) (X) Você aprendeu.

Leia os textos a seguir, identificando a forma imperativa (negativa ou afirmativa), em seguida analise a mensagem transmitida no texto.

TEXTO 1:



Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12743>. Acesso em: 26/05/16.

O texto acima trata de um cartaz de divulgação da campanha nacional contra a dengue. Nele podemos observar a utilização da forma verbal imperativa afirmativa *Cubra caixas d'água*, a qual expressa uma ordem positiva de algo que deve ser feito, manter caixas d'água cobertas e ainda no mesmo cartaz temos uma forma verbal imperativa negativa *Não deixe*. Constate-se que esta ordem negativa, indica algo que deve ser evitado, a propagação dos focos de dengue. O texto publicitário apresenta a ordem, mas a justifica, por meio do benefício que o leitor/público irá obter caso a cumpra.

TEXTO 2:



Disponível em:

http://www4.moderna.com.br/lancamentos2011/materialComplementar/arariba/avaliacao/ava_pt.pdf. Acesso em: 26/05/16.

A placa acima se vale do modo imperativo negativo não dirija, como uma forma de alerta ao motorista acerca da conduta adequada ao volante. Constate-se que inicialmente é proposto um contexto de consumo de bebida alcoólica, o qual justifica a obrigação feita por meio da forma verbal imperativa negativa. Sendo assim, verifica-se que se tem uma ordem e em qual contexto ela deve ser acatada.

TEXTO 3:



Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/funcao-conativa.htm>. Acesso em: 25/05/16

O texto publicitário acima utiliza o modo imperativo afirmativo em duas orações *Invista em você* e *Faça Yáziqi*. Podemos observa no texto que o interlocutor busca persuadir o leitor/ consumidor a adquirir um produto, tendo na forma verbal imperativa um meio para alcançar esse objetivo, uma vez que ela foi utilizada como maneira de induzir o leitor a ideia de obrigação que ele tem de investir em si mesmo.

Fechamento: Fechar a unidade levantando um diálogo sobre como o modo imperativo é comum no dia a dia como, por exemplo, em placas de sinalização, placas de aviso e advertência, publicidade, sendo, dessa maneira, mais corriqueiro que se imagina. Mostrar imagens de placas, avisos e textos publicitários questionando que mensagens estão passando e se estão na forma afirmativa ou negativa.

Recursos: Livro didático, quadros resumidos do modo imperativo, imagens de placas e avisos com mensagens imperativas.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

1- Leia o texto publicitário abaixo:

Cuide da sua vida como se você só tivesse uma.
 Quer uma dica? Tenha uma alimentação saudável.
 LIGUE: 4545-0003 e marque sua consulta.
 Alimentamos sua saúde.
 Disponível em: www.nutrivida.com.br//today. Acesso em:
 26/05/16

a) Quais foram os verbos utilizados?

Cuide, tivesse, quer, tenha, ligue, marque, alimentamos

b) Qual é o modo verbal predominante?

O modo imperativo.

c) De acordo com o modo verbal utilizado, explique a intenção do texto. Justifique sua resposta.

A utilização do imperativo indica ordem, recomendação, convite, etc., e a intenção do texto é persuadir o leitor a adquirir o produto oferecido por meio de recomendações: cuidar da saúde, ter uma alimentação saudável, dentre outras.

2- Das opções abaixo, assinale aquela que pode ser considerada gentil em se tratando de uma ordem. Justifique sua resposta.

- a) () Feche a porta, agora!
- b) () Corra!
- c) () Coloquem o lixo na lixeira!
- d) (X) Façam silêncio, por favor!

Justificativa:

A utilização da expressão “por favor!” pode ser considerada uma forma de tornar a ordem dada um pouco mais educada. Uma forma de descaracterizar a ordem, transformando-a em um pedido/favor.

3- Passe as frases para o imperativo afirmativo:

- a) Não dances aquela música. Dance aquela música. .
- b) Não saias da sala! Sai da sala! .
- c) Não durmas aqui. Dorme aqui.
- d) Não rasguem o livro. Rasguem o livro..
- e) Não escrevas isso. Escreve isso.

Leia o texto, em seguida responda à questão 4.

Torta de limão

INGREDIENTES:

1 xícara (chá) de farinha de trigo

¼ xícara (chá) de manteiga sem sal gelada e em cubos

1 gema

2 colheres (sopa) de água

1 lata de leite condensado

suco de 2 limões

3 claras

5 colheres (sopa) de açúcar

raspas da casca de 1 limão

PREPARO:

Em uma tigela, coloque a farinha de trigo e a manteiga. Misture até obter uma farofa. Faça um buraco no meio, adicione a gema e a água. Amasse com as mãos até obter uma massa homogênea. Forre o fundo removível com a mistura, apertando bem com as pontas dos dedos. Leve ao forno, pré-aquecido por 15 minutos ou até dourar. Na batedeira, bata o leite condensado, o suco de limão e despeje sobre a massa assada. Reserve. Para o suspiro, bata as claras em neve. Junte o açúcar aos poucos, batendo até formar picos firmes. Despeje sobre a mistura de leite condensado. Volte ao forno até começar a dourar. Decore com as raspas de limão e sirva.

Fonte: Revista Receitas e Delícias Extra. Ano 3. no. 8

4- Se considerarmos que as receitas culinárias nos dão orientações para preparar um determinado prato, explique: Por que nesse tipo de texto, predomina o modo imperativo?

O imperativo é predominante no texto citado uma vez que, os verbos utilizados têm a função de indicar o que fazer, como agir. Recomendações essas importantes neste gênero textual, no qual elas são importantes para que o preparo do alimento seja bem sucedido.

5- Em qual das alternativas não se tem imperativo na segunda frase.

- a) Você chora demais! Chore um pouco menos!
- b) (X) Eu choro demais! Chorei um pouco menos!
- c) Nós choramos demais! Choremos um pouco menos!
- d) Eles choram demais! Chorem um pouco menos!

UNIDADE 6

A fim de finalizar nossos estudos quanto ao verbo, na unidade 6, veremos as formas nominais e, por último, completando o tema, os verbos auxiliares.

6.1. Formas Nominais.

Carga horária: 4 horas aula.

Objetivos específicos: Ao final das aulas espera-se que o estudante não apenas conheça, mas também, seja capaz de identificar e usar as formas nominais do verbo corretamente.

Procedimento: Começar esclarecendo o que são as formas nominais e, em seguida, tratar de cada uma explicando e exemplificando. Finalizar o estudo os verbos com um breve estudo dos verbos auxiliares.

6.1.1. Formas nominais: o que são?

Quando os verbos não apresentam flexão de tempo e modo e, embora apresente a “aparência de verbo”, não exerce “*função* exclusivamente verbal”, antes assume funções de substantivo, adjetivo ou advérbio, são chamadas de formas nominais (LIMA, 2011, p. 168).

6.1.2. Infinitivo.

Dizemos que o verbo está no infinitivo quando este apresenta a ação ou processo propriamente dito sem, contudo, especificar o tempo, assumindo assim, função similar ao do substantivo (NETO; INFANTE, 1998, p. 184).

- É necessário *recuperar* o meio ambiente.
- É proibido *fumar* no recinto.

6.1.2.1. Infinitivo: pessoal e impessoal.

O infinitivo pode se dividir em infinitivo pessoal e impessoal, sendo estes distinguidos pelo seu emprego. Assim, podemos dizer que o infinitivo pessoal está empregado quando a

ação ou processo verbal está relacionado a algum ser, em outras palavras, no infinitivo pessoal, temos um sujeito próprio, explícito ou implícito, admitindo assim, flexão de número e pessoa (NETO; INFANTE, 1998, p. 185).

- Helena pediu para nós *ficarmos* com ela. (*sujeito explicitado*)
- Melhor *acabares* a lição como rapidez. (*sujeito não expresso*)
- Indelicado abandonarem assim a reunião. (*sujeito indeterminado (eles)*)

Infinitivo Pessoal	
Pessoas	Verbo <i>andar</i>
Eu	Andar eu
Tu	Andares tu
Ele	Andar ele
Nós	Andarmos nós
Vós	Andardes vós
Eles	Andarem eles

No infinitivo impessoal ocorre, justamente, o contrário do infinitivo pessoal, pois o evento, a ação verbal, não precisa vir limitado a um ser específico, expressando, tão somente o processo verbal de modo genérico sem se flexionar. (TERRA, 1995, p. 170-171).

Isso acontece em casos como:

- quando não se refere a nenhum sujeito.
→ *Viver* para o estudo.
- na função de complemento nominal (regido por preposição)
→ Essas coleções eram fáceis de *encontrar*.
- quando dependente dos verbos “deixar, fazer, ouvir, sentir e mandar”, tiver como sujeito um pronome oblíquo.
→ Deixe-os *fazer*.
- parte de locução verbal
→ Eles deviam *agir* com cautela.
- com valor de imperativo
→ *Marchar!*

Infinitivo Impessoal	
Verbos	Impessoal
andar	andar
cantar	cantar
bater	bater
partir	partir

Exercícios: Nas orações, a seguir diga se os verbos destacados estão no infinitivo pessoal ou impessoal.

- a) *Viver* é o melhor que podemos fazer. Infinitivo impessoal.
- b) *Amar* é respeitar o outro. Infinitivo impessoal.
- c) Márcio escreveu um *e-mail* para eles *lerem*. . Infinitivo pessoal
- d) *Fumar* causa prejuízo à saúde. . Infinitivo impessoal.
- e) O cozinheiro prepara o almoço para *comermos*. Infinitivo pessoal.
- f) Meus amigos pediram para eu *falar* com o diretor. Infinitivo pessoal.
- g) Ao meu comando, *marcha!* . Infinitivo impessoal.

Leia o texto anúncio, a seguir.



Disponível em: http://casiaheliana.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html. Acesso em: 15/06/16

- a) **Releia:** “Dá pra viver na cidade com um pezinho na praia.”. Como você interpreta este texto verbal?

A mensagem do texto é a de que ao usar as sandálias da marca havaianas é possível estar na cidade usando um acessório de praia, o que aproximaria, dessa forma, os espaços cidade e praia.

- b) **Há no anúncio um verbo no infinitivo impessoal. Qual é?**

O verbo viver.

6.1.3. Particípio.

Dizemos que o verbo está no particípio quando este cumpre a função ou tem o valor de adjetivo, indicando um processo já acabado. Por desempenhar a função de adjetivo flexiona-se em gênero e número, concordando, dessa forma, com o substantivo a que se refere (LIMA, 2011, p. 168).

- *Analisada* a situação, entenderemos.
- *Preservado* o planeta, resistiremos.

Verbos	Particípio
	No particípio
andar	Andado
cantar	cantado
bater	Batido
partir	Partido

Exercício: Acrescente nas frases, a seguir a forma adequada de particípio.

- _____ a tarefa, seguimos para casa. (acabar)
- _____ a primeira etapa, iremos para a final. (vencer)
- _____ aos filhos, ele chorava. (abraçar)
- _____ a lei, tudo está certo. (preservar)
- Ele havia _____, deixando para trás um rasto de saudade. (partir)

Respostas:

- acabada
- vencida
- abraçado
- preservada
- partido.

1- Leia a manchete, a seguir e responda às questões.

“Sob risco de anulação, cassação de Cunha é analisada nesta 3ª no Conselho de Ética.”

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/sob-risco-de-anulacao-cassacao-de-cunha-e-analisada-nesta-3-no-conselho-de-etica-57zz76m1u2afzmd7jjro6ex6q>. Acesso em: 15/06/16

a) Há no texto um verbo no particípio. Qual é?

Analisada.

b) Complete a oração com a forma do particípio adequada.

Sob risco de anulação, o mandato de Cunha é _____(analisar).

Resposta:

b) analisado.

6.1.4. Gerúndio.

Quando no gerúndio o verbo expressa uma ação que iniciou, mas não foi finalizada, permanece em curso ou é prolongada, desempenhando, desse modo, função similar à do adjetivo e advérbio, tendo em vista “as várias circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc., que exprime”, não apresentando flexão. (LIMA, 2011, p. 168).

- Está *ensaiando* para a apresentação. (*ação em curso*)
- Falou *chorando* na sala de interrogatório. (*função de advérbio*)
- Na praça, havia trabalhadores *protestando* ininterruptamente. (*função de adjetivo*)

Gerúndio	No gerúndio
Verbos	
andar	andando
cantar	cantando
bater	batendo
partir	partindo

Exercícios: De acordo com a utilização do gerúndio, uma das formas nominais do verbo, a opção incorreta é:

- a) () Mariana está treinando para a apresentação.
- b) () As crianças estavam brincando, dançando e sorrindo.
- c) () Pelas ruas vazias, ele vai seguindo sem rumo.
- d) (X) Vou estar transferindo as ligações para o setor responsável.

Leia o *outdoor*, divulgado pela empresa distribuidora de energia *Light*, em seguida responda às questões.



Disponível em: <http://www.elirferrari.pro.br/lingoutdoor.php>. Acesso em 14/06/16

a) Na oração “Estamos *pedindo* pra você:” Qual a forma nominal do verbo em destaque?

Gerúndio.

b) Por que está forma nominal foi utilizada no contexto do *outdoor*?

Está forma nominal é utilizada para expressar situações que permanecem em curso, não foram finalizadas, por essa razão empregou-se o gerúndio no texto do outdoor transmitindo, desta forma, a mensagem de que economizar energia é um ato que se deve prorrogar, tornar-se um hábito.

6.1.5. Verbos auxiliares

Durante os estudos dos modos verbais, encontramos algumas locuções verbais em que o verbo principal em sua forma nominal (infinitivo, particípio ou gerúndio), vem acompanhado de outro verbo, chamado de verbo auxiliar, que, embora se apresente sem sua significação habitual, une-se ao verbo principal para fazer a flexão de tempo, modo, voz, pessoa e número (LIMA, 2011, p. 182-183). Essa combinação formada pelo verbo principal com outro verbo é o que chamamos de locução verbal ou perífrase. Entre os verbos auxiliares mais comuns estão *ser*, *estar*, *ter* e *haver* (TERRA, 1995, p. 155-156).

- Eu tenho *pensado* nele.

→ No exemplo, temos o verbo auxiliar *ter* devidamente flexionado com o verbo principal *pensar* no particípio.

Observação: Acompanhar com os alunos no livro didático a conjugação desses e outros verbos auxiliares nos tempos do modo indicativo, subjuntivo, imperativo, no infinitivo, gerúndio e particípio, destacando como o verbo auxiliar é o responsável pelas flexões enquanto o verbo principal no gerúndio, particípio ou infinitivo, se encarrega da maior parte semântica.

Exercícios: Propor à classe exercícios de identificação das formas nominais e, posteriormente, atividades de transformação de frases nas formas pedidas e atividades a respeito dos verbos auxiliares, a fim de que o aluno aplique os conhecimentos obtidos.

1- Complete as frases corretamente:

- a) Chamamos de formas nominais quando temos _____ que não apresentam _____ quanto a tempo e _____,
- b) As formas nominais podem assumir nas frases funções de _____, adjetivo ou _____.
- c) São formas _____ o _____, gerúndio e _____.
- d) Quando o verbo está no _____ apresenta a ação sem especificar o _____ adotando a função similar a do _____.
- e) Dizemos que o verbo está no infinitivo _____ quando o processo verbal está relacionado a um sujeito próprio, portanto, permite flexão de _____ e _____.
- f) Podemos dizer que o verbo está no infinitivo _____ quando este não precisa vir acompanhando um ser, não precisa se _____, apresentando a ação de modo _____.
- g) Quando no _____, o verbo indica um processo já _____.
- h) No _____ o verbo expressa uma ação _____, mas não _____ que permanece em curso.
- i) Temos uma _____ quando o verbo principal em sua forma nominal vem acompanhado por outro _____ permitindo a flexão de _____, _____, _____ e pessoa.

2- Complete as frases abaixo usando a forma nominal dos verbos entre parênteses:

- a) _____ lá, avise-me, se tudo correu bem. (chegar)
- b) Ele irá _____ o possível para não se atrasar. (fazer)
- c) Tudo está _____ para a festa de sexta. (combinar)
- d) Não podia fazer mais nada, a chance estava _____. (perder)
- e) Ela vive _____ que está apaixonada. (dizer)
- f) Se você tivesse _____ o que ele disse, seria aprovada. (fazer)
- g) Está tudo _____ nos exames pedidos pelo médico. (comprovar)
- h) Está _____ o dia em que a verdade será revelada. (chegar)

3- Observe os verbos em destaque nas frases a seguir, depois marque a alternativa que apresenta as formas nominais deles.

- I. Vamos viajar juntos para o México.
- II. Ele é amado por todos que o conhece.
- III. Eles vieram correndo até mim.
- IV. Por precaução, ninguém pode sair do prédio.
- V. Ela está lendo a manchete sobre o que aconteceu ontem.

- a) () Particípio – infinitivo – gerúndio – particípio – gerúndio.
- b) () Infinitivo – gerúndio – gerúndio – particípio – infinitivo.
- c) () Gerúndio – infinitivo – particípio – particípio – gerúndio.
- d) (X) Infinitivo - particípio – gerúndio – infinitivo – gerúndio.
- e) () Gerúndio – infinitivo – gerúndio – infinitivo - particípio.

4- Complete as frases com os verbos auxiliares nos tempos pedidos do modo indicativo. Em seguida marque a sequência correta:

- I. Heitor _____ correndo quando o vi. (estar- pret. imp.)
- II. Se você _____ andando, é graças ao empenho da equipe. (estar- pres.)
- III. Eu _____ comprado se o pagamento não tivesse atrasado. (ter-fut. Pret.)
- IV. Eles _____ cantar como se fosse pela última vez. (parecer-pret.imp.)
- V. Eles _____ estudando muito para o vestibular. (estar- pres.)

- a) (X) Estava – está – teria – pareciam – estão.
- b) () Estaria – esteve – terá – pareciam – estarão.
- c) () Estava – estivesse – teria – parecerão – estão.
- d) () Estava – está – terá – pareceriam – estão.
- e) () Estava – está – teria – pareciam – estavam.

RESPOSTAS

1.

- a) Verbos/ flexão/ modo.
- b) Substantivo/ advérbio.
- c) Nominais/ infinitivo/ particípio.
- d) Infinitivo/ tempo/ substantivo.
- e) Pessoal/ número/ pessoa.
- f) Impessoal/ flexionar/ genérico.
- g) Particípio/ acabado.
- h) Gerúndio/ iniciada/ finalizada.
- i) Locução verbal/ verbo/ tempo/ número/ modo.

2.

- a) Chegando.
- b) Fazer.
- c) Combinado.
- d) Perdida.
- e) Dizendo.
- f) Feito.
- g) Comprovado.
- h) Chegando.

Fechamento: Fechar as aulas com a correção das atividades.

Recursos: Livro didático, exercícios impressos.

Nome: _____ Turma: _____ Data: _____

1- As formas nominais são verbos que não apresentam flexão de tempo e modo, não exercem função exclusivamente verbal, podendo assim, desempenhar a função de substantivo, adjetivo ou advérbio. Assim, SÃO as formas nominais:

- a) () Indicativo, subjuntivo e predicativo.
- b) () Conjuntivo, imperativo e infinitivo.
- c) () Particípio, gerundismo, subjuntivo.
- d) (X) Infinitivo, particípio e gerúndio.
- e) () Conjuntivo, particípio e gerúndio.

2- Observe o texto.



Disponível em: <http://puropop.com.br/quadrinhos/o-louco-vai-ganhar-sua-propria-graphic-msp-e-mais-novidades-selo-brazuca/>. Acesso em 27/06/16. Adaptado.

Todas as opções estão incorretas exceto:

- a) () O verbo 'rir' está no infinitivo pessoal, pois se trata do sujeito 'louco'.
- b) (X) O verbo 'rir' está no infinitivo impessoal já que não há sujeito determinado.
- c) () O verbo está no infinitivo pessoal, mas o sujeito está implícito.
- d) () Temos o verbo no infinitivo impessoal, pois o sujeito é como louco.
- e) () O verbo 'rir' está no infinitivo pessoal e impessoal.

3- Leia a sentença e marque a opção correta.

Todos estavam **rindo** descontroladamente.

- a) () O verbo em destaque está no particípio, pois tem o final -do.
- b) () O verbo em destaque não está no particípio.
- c) (X) O verbo em destaque está no gerúndio, pois expressa uma ação que se prolonga.
- d) () O verbo em destaque não está no gerúndio, pois a ação já foi finalizada.
- e) () O verbo em destaque está no infinitivo pessoal em que o sujeito é ‘todos’.

4- Sobre a sentença ‘Ele tinha pensado sobre o assunto’ todas as afirmativas são incorretas, exceto:

- a) () ‘tinha’ é o verbo principal e ‘pensado’ é o verbo auxiliar no gerúndio.
- b) () ‘tinha’ é o verbo auxiliar e ‘pensado’ é o verbo principal no gerúndio.
- c) () ‘tinha’ é o verbo principal e ‘pensado’ é o verbo auxiliar no particípio.
- d) (X) ‘tinha’ é o verbo auxiliar e ‘pensado’ é o verbo principal no particípio.
- e) () Todas as alternativas estão incorretas.

5- Quanto aos verbos auxiliares e formas nominais marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- () Os tempos compostos são formados por um verbo principal seguido de um verbo auxiliar.
- () O verbo auxiliar não pode ser flexionado.
- () O verbo principal na sua forma nominal é flexionado apenas quanto a pessoa.
- () O verbo auxiliar se une ao verbo principal para fazer a flexão quanto a tempo, pessoa, modo e número.
- () O verbo principal vem na formas nominais: infinitivo, particípio e gerúndio.

A sequência CORRETA é:

- a) () F - V - V- F- F
- b) () F - F - V- V - V
- c) () V - V- V- F - F
- d) () V - F - F - F - V
- e) (X) V – F- F- V- V

3- Analise as sentenças abaixo:

- I. Estou estudando para os testes finais.
- II. Tenho trabalhado o tema exaustivamente.
- III. Hei de exigir uma resposta das autoridades competentes.

Considerando as sentenças podemos afirmar, exceto:

- a) A sentença III está incorreta, pois (hei) não é um verbo.
- b) Na sentença I temos como verbo auxiliar (estou) e verbo principal (estudando) no gerúndio.
- c) A sentença III é composta pelo verbo auxiliar (hei) e verbo principal (exigir) no infinitivo.
- d) Na sentença II o verbo auxiliar é (tenho) e o verbo principal é (trabalhado) no particípio.
- e) Todas as sentenças tem um verbo principal na forma nominal precedido de um verbo auxiliar.

7- Na locução verbal temos a combinação de um verbo principal na sua forma nominal, isto é, infinitivo, gerúndio ou particípio, com outro verbo chamado de verbo auxiliar. Embora receba o nome de auxiliar esses verbos em combinação com o verbo principal tem um papel muito importante, pois são os verbos auxiliares que recebem a flexão.

Quais as flexões que o verbo auxiliar pode receber? Explique cada uma delas.

Nessa questão o aluno deve ser capaz de citar as flexões que o verbo auxiliar pode receber, ou seja, flexão de pessoa, número, tempo e modo e, em seguida, explicar, de modo sucinto, que a flexão em pessoa identifica a pessoa relacionada ao discurso (aquele que fala, com quem se fala, de quem se fala), o número é forma pelo qual o verbo informa o número de sujeitos (singular ou plural), o tempo é o responsável por indicar o momento da ação e o modo é a forma pela qual se expressa a circunstância em que o processo verbal se deu.

Finalizadas as unidades, apresentaremos a seguir um projeto de intervenção no qual serão trabalhado assuntos relacionados ao conteúdo gramatical verbo, a fim de tratar de alguns

dados que não foram aprofundados ao longo dos estudos. Tais como: os efeitos de sentido que cada forma verbal assume no texto, o uso argumentativo da modalidade e a relação entre a modalidade e o tipo de texto. As atividades desenvolvidas irão possibilitar o estudo extra e intralinguístico dos verbos, no texto, uma vez que teremos a oportunidade de verificar estes dados em textos de diferentes gêneros e nas produções feitas pelos estudantes.

1. Identificação

UFMG/FALE – Curso de Especialização

Título do projeto: marcas linguísticas do texto

Área temática: gramática.

2. Equipe de trabalho do projeto

Professor orientador: Luiz Carlos Travaglia

Aluna: Mislene Barbosa Reis

3. Apresentação

As atividades aqui desenvolvidas retomam alguns conceitos desenvolvidos nas unidades, estabelecendo conexões com outros recursos discursivos da classe gramatical verbo. Sendo assim, propicia-se a oportunidade de estabelecer ainda mais relações com os conteúdos que já aprenderam.

4. Justificativa

Ao prosseguir o estudo dos verbos, de modo a explorar seus recursos expressivos em diferentes gêneros textuais, o trabalho mostra-se relevante, pois se busca consolidar o conhecimento adquirido ao longo das unidades. Uma vez sabendo como e quando usar os verbos, o projeto servirá como o meio pelo qual buscaremos despertar o espírito crítico dos estudantes. Sendo assim, ao lidar com o verbo pode-se depreender o sentido, o que ele expressa, a intencionalidade discursiva por parte do locutor ao optar por uma ou outra forma verbal, e em consequência o aluno/leitor passar de receptor passivo de informações a construtor dos próprios conceitos.

5. Objetivo geral

Promover o estudo do verbo, de modo a levar os alunos a saberem o sentido, o que ele expressa em diferentes contextos.

6. Metodologia

Este projeto terá como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e autores como Luiz Carlos Travaglia (2011), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2011).

Para realização das atividades serão utilizados livros didáticos, material impresso, revistas, jornais e o computador.

As atividades serão realizadas em um primeiro momento individualmente, em seguida haverá a formação de grupos. A participação será através de comentários, a respeito da apreensão feita, levantando questões que os motivem a elaborar hipóteses, antes de responderem. Buscando sempre auxiliá-los através de dicas e direcionamentos, que poderão ser seguidos.

7. Público Alvo

As pessoas a quem se destinam essas propostas são alunos do primeiro ano do ensino médio.

8. Realização

O projeto será realizado em sala de aula, no laboratório de informática e na biblioteca. Tendo como carga horária total de 10 horas.

Introdução

Neste projeto, desenvolveremos atividades voltadas para o ensino de verbo. Iniciaremos o trabalho apoiando-nos em uma proposta de ensino de verbo desenvolvida por Travaglia (2011).

Vamos começar!

Item um: A significação extralinguística e intralinguística dos verbos

Carga horária: 2 horas aula.

Objetivo específico: Que ao final da aula o aluno compreenda que a escolha por uma ou outra categoria, expressa pelo verbo, depende da intencionalidade discursiva do locutor.

- Primeiramente, será apresentada à classe uma atividade desenvolvida por Travaglia (2011), na qual o autor utiliza textos mostrando o verbo como item lexical, e dessa forma, evidência os diferentes sentidos de utilização do verbo, a intencionalidade discursiva quando se optar por uma forma ou outra forma. Iremos discutir sobre os sentidos de cada verbo nos diferentes contextos, a imagem atribuída ao sujeito, em seguida resolver o exercício proposto. Vejamos o texto:

(4) A única diferença entre os três textos abaixo é o verbo (ou “a palavra em negrito”) empregado (a). Diga qual é a diferença de sentido que há entre os três textos. Com que finalidade se usaria cada um deles para falar da mesma situação

relativa a João? Proponha uma situação em que estes textos poderiam ser usados e o que significariam nesta situação.

a- João **deixou** seu livro na mesa da sala.

b- João **largou** seu livro na mesa da sala.

c- João **esqueceu** seu livro na mesa da sala. (TRAVAGLIA, p. 177-178, 2011. Grifos do autor).

Possibilidades de respostas: em cada um dos textos ao modificar o verbo percebe-se a mudança de sentido das orações, principalmente, no que diz respeito a imagem do sujeito. A primeira oração teria como finalidade de indicar que João *deixou* seu livro sobre a mesa, talvez por alguns instantes, sendo assim voltaria para apanhá-lo. Na segunda oração a ideia transmitida pelo verbo *largou* é a de que João é desleixado, sem organização, por essa razão tem uma imagem negativa perante o locutor do texto. Finalmente, na última oração o sentido expresso pelo verbo *esqueceu* seria a de que João teve apenas uma falha na memória, ocasionalmente, sendo assim João não se compromete de forma negativa.

Situações possíveis:

1ª Verbo deixou – No final da aula, um colega diz ao professor: João *deixou* o livro sobre a mesa, mas assim que se der conta voltará para apanhá-lo.

2ª Verbo largou- O professor diz que João mais uma vez *largou* o livro, algo comum, visto que ele é desleixado e não tem o menor interesse em manter os materiais organizados.

3ª Verbo esqueceu- João é um excelente aluno, mas ao passar mal e por isso ir embora para casa *esquece* o livro, o qual lhe será entregue no dia seguinte. Ele dificilmente teria esquecido o livro se não tivesse acontecido este imprevisto.

- **Fechamento:** Após análise das orações. Anotaremos no quadro as opiniões mais relevantes que surgiram e a conclusão das discussões.

Item dois: A significação extralinguística e intralinguística dos verbos; a escolha lexical.

Carga horária: 2 horas aula.

Objetivo específico: Que ao final da aula o aluno compreenda que a escolha por uma ou outra categoria, expressa pelo verbo, depende da intencionalidade discursiva do locutor.

- Inicialmente, serão distribuídas cópias para os alunos de diferentes manchetes de jornais.
- Após a leitura, formarão grupos com quatro ou cinco colegas para a discussão e resolução das questões propostas.

Leia as manchetes de diferentes jornais, em seguida responda à questão.



Disponível em: <http://plantaobrasil.net/news.asp?nID=92739>. Acesso em: 19/03/16.

Observe que as manchetes de três jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *O Globo*, tratam do mesmo assunto a operação intitulada *lava-jato*, no entanto, foram utilizados três verbos diferentes; *mira*, *chega perto*, *aproxima*. Explique a diferença de sentido causada em cada um dos textos, ao utilizarem verbos diferentes.

Possibilidade de respostas: Verifica-se o seguinte: a manchete da *Folha de São Paulo* ao utilizar o verbo *mira* tem o sentido de que as atenções se voltavam para algo que pudesse incriminar o ex- presidente Lula, no caso o imóvel triplex. Em relação ao *O Estado de São Paulo*, o verbo e o adjunto adverbial, *chega perto* já dá a ideia de ter havido avanço nas investigações da operação. E por fim temos a manchete de *O Globo* valendo-se do verbo *aproxima*, com o possível sentido de que o caso está próximo a ser solucionado. Observe que as três manchetes formam quase que um passo- a – passo da investigação.

- Em seguida à apresentação dos textos haverá a oportunidade de discutir com a classe quando, qual intenção, quais pessoas envolvidas no discurso, qual contexto utilizaria cada um dos verbos e o sentido de cada uma deles. Desta forma, evidenciar-se-ia que a seleção lexical é de extrema importância para a mensagem que o enunciador deseja transmitir.

Leia as frases, em seguida diga em que contexto cada uma delas poderia se dita, levando em conta as palavras destacadas.

- a) O suspeito **detido** pode ter cometido o crime.
O sentido aqui é de prisão provisória. Quando ainda não se tem evidências claras da culpabilidade.
- b) O suspeito **preso** tem participação no crime.
A palavra *preso* já demonstra que de certa forma têm-se elementos que comprovem a culpa do indivíduo, daí o fato de o poder mantê-lo aprisionado.
- c) Maria **demonstra** elegância, quando se veste com trajes de cores neutras.
Nesta oração a elegância de Maria depende de como ela se veste.
- d) Maria **tem** uma elegância natural, se veste com trajes de cores neutras.
Maria é elegante, isso é imanente nela e o seu estilo só confirma tal afirmação.
- e) A garota **quebrou** o vidro da janela.
A garota teve a intenção de quebrar o vidro.
- f) A garota **esbarrou** no vidro ele quebrou-se.
O vidro foi quebrando de forma não intencional.
- g) **Empurraram** a garota na janela e o vidro quebrou-se.
Um terceiro teve a culpa de o vidro quebra-se.

Proponha uma situação em que as palavras *comer- degustar- devorar- provar* poderiam ser usadas, de modo a explicitar o significado delas em cada situação.

Outro dia fomos a um novo restaurante que abriu em meu bairro há um mês, mas ainda não tínhamos frequentado. Fomos em um grupo de seis pessoas; meus pais, eu, meu irmão, minha tia e o pretendente a namorado (o vizinho). Meu pai pediu o cardápio, todos o olhavam atentamente, mas meu único intuito e de meu irmão era escolher o que nos parecia mais apetitoso, digamos assim. Todos acabaram por escolher o mesmo prato, algo que não havíamos experimentado ainda. Não me lembro do nome do prato, só sei que tinha pato como ingrediente principal.

Ao sermos servidos meu irmão e eu tratamos de **devorar** toda a comida, para podermos pedir logo a sobremesa, ávidos por comida que somos, mamãe chama-nos “saco sem fundo.” Meu pai que tinha aceito ir ao restaurante com insatisfação, pois dizia: a conta sempre sobra para mim, **comia**, mas sem empolgação, acho que já somava mentalmente o

quanto tudo aquilo iria custar. Senhor Raimundo, o vizinho, **degustava** a comida com toda calma que lhe é inerente, avaliando o sabor de cada ingrediente do prato. Já minha mãe apenas **provou** a comida e disse que o molho estava forte demais. Minha tia apaixonada como está não sei se aprovara ou não o cardápio sempre está sorrindo.

Esse foi mais um dia em que nos reunimos à mesa para fazermos o que todas as famílias deveriam fazer juntas, uma refeição, pois neste momento, brigamos, conversamos, brigamos, rimos, brigamos, porém estamos juntos.

- **Fechamento:** Após ouvir as respostas dadas pelos estudantes, salientar que a seleção lexical é importante para o sentido do discurso que o locutor queira exprimir. Sendo assim, é importante para análise de textos, como os difundidos pelos meios de comunicação, criando-se desta forma um espírito crítico sobre as informações que recebem constantemente.

Item três: A marcação modal no texto

Carga horária: 2 horas aula.

Objetivo específico: que ao final das discussões os alunos percebam o uso argumentativo assumido por cada modalidade.

- Inicialmente serão apresentadas e discutidas com os estudantes as possibilidades de marcação modal assumidas pelo texto proposto por Travaglia (2011, p. 166). As quais são: obrigação, permissão, ordem (positiva, negativa), proibição, prescrição, obrigatoriedade, permissibilidade, volição, necessidade, possibilidade, certeza, probabilidade.
- Ao final das discussões, com a certeza de que foram esclarecidas o que cada modalidade expressa, iniciaremos as atividades práticas.
- As atividades serão realizadas no laboratório de informática.
- **Solicitar que encontrem exemplos de diferentes gêneros textuais, os quais denotem: obrigação, permissão, ordem (positiva, negativa), proibição, prescrição. Em seguida, proponham contextos em que eles apareçam, analisando cada texto, observando a relevância da forma verbal para argumentação dos enunciados.**
- Textos encontrados:



Disponível em: <http://iraja.blogsocticsrio.org/4-caminhada-contra-dengue-2/>. Acesso em: 11/05/16.

Obrigação- cartaz de campanha contra a dengue.

Possibilidade de resposta: Devido ao aumento de casos de dengue na cidade de São Paulo, a prefeitura iniciou a campanha de combate a dengue, cujo *slogan* é “Dengue faça a sua parte, o combate depende de todos”. Observe que ao utilizar o verbo *fazer* no imperativo, a ideia expressa é a de obrigatoriedade da participação popular individual e coletiva, pois a forma verbal utilizada evidencia ser a obrigação de todos zelar pelo próprio bem estar, em consequência, neste caso, dos outros também.. Note que o cumprimento da mensagem enunciativa, utilizado o verbo *faça*, resulta em um benefício, *o combate a dengue*, sendo assim, torna-se conveniente.



Disponível em: <http://www.placasprontas.com.br/placas-aviso/placa-ou-adesivo-de-sinalizacao-aviso-entre-sem-bater-cod-av18/>. Acesso em: 11/05/16.

Permissão: placas

Possibilidade de resposta: Em recintos onde são analisados diversos documentos, cuja atenção, concentração por parte daqueles que estão realizando este tipo de trabalho um ambiente silencioso é algo fundamental para bom andamento das atividades, por isso placas como esta “Entre sem bater” tornam-se necessárias. Atente-se na forma verbal *entre*, ela transmite a ideia de permissibilidade. Na verdade, conserte-se a entrada sem bater, com único objetivo de não atrapalhar as atividades desenvolvidas.



Disponível em: <http://pt.slideshare.net/lietinha/aula-texto-publicitario>. Acesso em 09/05/16.

Ordem positiva- propaganda creme dental sorriso.

Na propaganda acima, temos a divulgação do creme dental sorriso. Observa-se que neste gênero textual é comum o uso de formas verbais no imperativo como o verbo *deixe*, o qual é utilizado como forma de estimular, por meio de uma ordem positiva, o leitor/ consumidor a adquirir o produto anunciado. Sendo assim, ao depara-se com textos publicitários como este, os quais empregam verbos no imperativo, estes se tornam elementos argumentativos muito fortes, responsáveis por convencer o leitor/ consumidor, pois ordens, normalmente são recebidas para serem cumpridas.



Disponível em: <http://www.clacestore.com.br/placa-nao-fume-p390>. Acesso em 11/05/16

Proibição/ ordem negativa – Placa de proibido fumar.

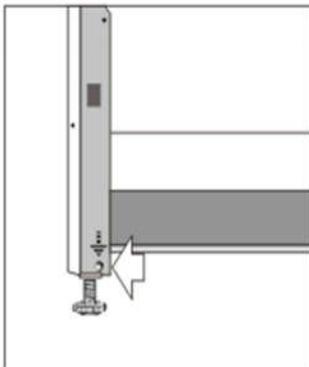
Antes de adentrarmos lugares fechados, frequentados por diversas pessoas, deparamo-nos com placas como esta “Proibido- Não fume”. Atente-se ao fato de que além da imagem, a forma verbal no imperativo mais o advérbio de negação *não fume* reforça a mensagem de proibição. É evidente que ao proibir, ordenar isto o locutor tem uma lei federal que o resguarda, a lei antifumo. Sendo assim, extingue qualquer possibilidade de um não cumprimento, por parte dos fumantes.

Refrigeradores Elétricos

Consul

Manual de Instruções

Instalação Inicial



Verificar se a voltagem do refrigerador coincide com a da tomada. A rede elétrica na qual o refrigerador será ligado deve ser de fio 14, conforme determina a norma NB-3 da ABNT. Instale o fio terra no refrigerador, fixando-o no parafuso indicado pela seta (↓).

Para início de operação, deixe o refrigerador trabalhar durante pelo menos 2 horas, sem abrir a porta, com o botão de controle posicionado na graduação máxima. Regule-o depois para a posição correta, segundo a tabela de controle de temperaturas.

Disponível em: <http://educacao.pe.gov.br>. Acesso em 11/05/16

Prescrição – Manual de produto eletroeletrônico

Quando compramos aparelhos eletroeletrônicos, estes vêm com manuais, textos prescritivos, cujo objetivo é orientar os usuários quanto à utilização do produto. Atente-se em formas verbais usadas no texto como *deixe, regule*, empregadas no modo imperativo, as quais foram utilizadas com o intuito de chamar atenção às recomendações importantes para o bom funcionamento dos produtos.

Fechamento: Discutir o uso da modalidade do verbo no imperativo em diferentes contextos, verificando se compreenderam o sentido, o que ela expressa em diferentes gêneros textuais, os quais exploram a modalidade a fim de argumentar a favor de ideias que desejam difundir.

Item quatro: Uso argumentativo da modalidade no texto.

Carga horária: 2 horas aula.

Objetivo específico: que ao final das discussões os alunos percebam o uso argumentativo assumido por cada modalidade proposta por Travaglia (2011, p. 166).

- Prosseguiremos as atividades de trabalhos com textos.
- Inicialmente, serão distribuídas entre os grupos, cópias de textos que exploram diferentes modalidades.
- Após a leitura será solicitado que se identifique:
 - a) qual gênero o texto pertence.
 - b) o tema.
 - c) a marca linguística relacionada aos verbos, a qual foi utilizada para a construção do texto.
 - d) o sentido da forma verbal no texto.
 - e) o que cada modalidade expressa, a intencionalidade discursiva.

TEXTO 1:

JOGUE O LIXO
NO LIXO!



Disponível em: <http://nossogarimpodeideias.blogspot.com.br/2013/02/regras-de-convivencia.html>.

Acesso em: 17/05/16.

O texto acima, um cartaz, apresenta como tema o lugar apropriado para se jogar lixo. Para a construção do texto foi utilizado um verbo no imperativo *jogue*, com o sentido de instruir, direciona o leitor a ter certo comportamento. O enunciado expressa uma regra social a ser seguida, uma obrigação de todos, para que tenhamos ambientes limpos.

TEXTO 2:**Espero Que Um Dia**

[Natiruts](#)

Espero que um dia você volte atrás
Do que já decidiu
Quando foi embora meu castelo se destruiu
Quase vacilei, mas não pisei na bola
Tentarei seguir a vida lá fora
Entendo, mas tudo vai ser mais difícil
Sem o teu coração

Não vou cultivar tristeza
Ficar sofrendo é besteira
Ando por toda a cidade

Sem ter medo da verdade
Não penso estar perdido agora
Tudo tem a sua hora
Da solidão já tive medo (estou de bem com o meu viver)
Tenho calma, limpo a alma e aprendo a viver (pra não padecer)

Posso encontrar alguém
Muitos caminhos existem
E a chama de um amor que foi eterno
Pode terminar
Mas se eu tivesse o mar e você do meu lado agora
Seus olhos iam me seguir
Sua presença fortifica

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/natiruts/espero-que-um-dia.html>. Acesso em: 18/05/16

O texto pertence ao gênero letra de música, tem como possível tema um amor perdido. O texto tem como marca linguística predominante verbos no presente do indicativo, indica ações que perduram no presente. Neste texto podemos encontrar modalidades responsáveis por marcar a vontade do sujeito através do uso do verbo *esperar* “Espero que um dia você volte

atrás”. Percebe-se que a intenção principal do interlocutor é de que este amor volte, no entanto, é ressaltado que caso este desejo não se realize, ele não irá desistir de buscar a felicidade “E a chama de um amor que foi eterno ...Pode terminar.” Por essa razão a composição musical surpreende no sentido de que não prega a pessoa amada como única, insubstituível.

TEXTO 3:

Pode chover à tarde em BH e na região metropolitana da capital.

Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/12/interna_gerais.761835/pode-chover-a-tarde-em-bh-e-na-regiao-metropolitana-da-capital.shtml, Acesso em: 18/05/16.

O texto cujo gênero é manchete de jornal, tem como tema a previsão de tempo para a região metropolitana de Minas Gerais. A forma verbal utilizada no texto está no presente do indicativo. Por meio do verbo auxiliar *poder* há a indicação da possibilidade de algo vir a realizar-se, sendo assim, o texto expressa a marcação modal da possibilidade, algo quando assunto é previsão do tempo, na qual o interlocutor, meteorologista, não pode afirmar com certeza como ficará o tempo, mas prever através de alguns dados, possibilidades em relação ao tempo.

TEXTO 4:



Disponível em: <http://explosm-tirinhas.blogspot.com.br/2009/12/cyanide-happiness-1324.html>, Acesso em 18/05/16.

O texto acima pertence ao gênero tirinha, tem como tema a morte. Note-se que na forma verbal empregada na oração “*Eu vou morrer doutor?*” está no futuro do presente, indicado um evento considerado como certo. O assunto do texto, morte, algo tido como certo, é encarado na tirinha da mesma forma, inclusive a personagem vale-se em sua fala da marcação modal certeza. É enfático a respeito do assunto *todo mudo vai morrer*, no segundo quadrinho. Constata-se ainda, o assunto ter sido a causa de humor da tirinha, uma vez que a personagem acredita ter sido ele o responsável por todos virem a morrer.

Fechamento: reforçar para os alunos o fato de ser através da marcação modal que o interlocutor transmite o seu ponto de vista acerca de determinado assunto, enuncia a manifestação de uma regra social a ser seguida, uma crença de senso comum. Sendo assim, podem-se verificar através dos modalizadores, sobretudo imperativa, as indicações de ordem certeza e possibilidade expressas pelos textos.

Item cinco: encerramento do projeto

Carga horária: 2 horas aula.

Objetivo específico: verificar o nível de compreensão acerca dos assuntos tratados.

- Como forma de encerramos as atividades desenvolvidas no projeto, iremos analisar manchetes de diferentes jornais.
- As manchetes e análises dos aspectos modais delas, serão expostas na escola, oportunizado, desta forma a leitura dos textos produzidos.
- Esta atividade será a forma de avaliar a compreensão/assimilação do conteúdo tratado ao longo das atividades.
- Para iniciarmos as atividades com as manchetes, será apresentado o seguinte trecho a respeito das orações modalizadoras: “...consideram-se **modalizadores** todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso.” (KOCH, 2011,p.133. Grifo da autora.).
- Discutiremos a respeito do trecho, de modo a despertar uma postura crítica nos alunos em relação aos textos que lhes serão apresentados.

- Certificando de que não há dúvidas, serão distribuídas cópias das manchetes, a seguir entre os grupos.

Atividade

Compare as manchetes, a seguir levando em consideração:

- expressões modalizadoras
- tempo verbal, a ideia que exprimem
- atitude do locutor com relação ao discurso.

FOLHA.com
26/11/2013 - 13h46

SP concentra 10 dos 30 melhores colégios do país no Enem 2012

O GLOBO

Escolas cariocas são as melhores no ranking da redação do Enem 2012

ESTADO DE MINAS

Cinco das dez melhores escolas do ranking do Enem 2012 estão em Minas

Disponível em: <http://www.aluisiojunior.com/2013/11/manchetes-dos-jornais-sobre-o-ranking.html>. Acesso em: 20/05/16

Possibilidade de respostas: As três manchetes tratam do mesmo assunto, o ranking de avaliação do Enem do ano de 2012. No entanto, verificamos que embora todas elas se valham de expressões modalizadoras que expressam certeza a respeito do que se fala, verbos no presente do indicativo, colocando como certo o fato enunciado, há no mínimo um equívoco quanto a informação. Possivelmente, tais informações refletem a atitude do interlocutor, que está por trás da notícia, pois os jornais, veiculados em diferentes estados, apontam como pertencer ao seu estado as instituições de ensino com melhor desempenho na avaliação, Sendo assim cada um dos meios de comunicação promovem, privilegiam aquilo que consideram como certo.

Cuide do seu lixo:



Deposite seu lixo nas caixas coletoras e mantenha sua comunidade limpa.

Reutilize embalagens. Separe papel, latas, vidros, plásticos para facilitar a reciclagem.



Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Verdemaisverde/verde-mais-verde-4566823>. Acesso em: 18/06/16

Possibilidade de resposta: O cartaz acima trata de assuntos relacionados aos cuidados com o lixo. Observam-se expressões modalizadoras que manifestam uma norma social a ser seguida *cuide do seu lixo*, uma obrigação de todos, pois fala de algo que diz respeito a toda a população. O verbo *cuide* o qual está na modalidade imperativa, indica algo a ser seguido. Sendo assim, nota-se a intenção do interlocutor, a de conscientizar a população, e para isso apresenta o modo como se deve agir em relação aos cuidados com o lixo.



Disponível em: http://cardapiopedagogico.blogspot.com.br/2015_02_02_archive.html?view=classic. Acesso em: 23/05/16.

A manchete principal “Falta de água já afeta 46 milhões de brasileiros”, fala sobre a falta de água no Brasil. Temos nesta manchete um enunciado com a marcação modal expressando algo como certo, possivelmente, há dados que comprovem a afirmação. Foi utilizada a forma verbal no presente do indicativo *afeta*, indicado algo considerado como verdadeiro. O interlocutor limita-se a noticiar o assunto, não marcado claramente seu ponto de vista acerca do assunto, no entanto, o assunto por si só, serve como meio de conscientização do problema da falta de água no país.

- Feitas as análises e discussão em sala. Os alunos produziram cartazes com as manchetes e análises realizadas, para serem expostos na escola.

Fechamento: Através da observação dos textos produzidos pode-se certificar se os alunos demonstram compreensão das discussões realizadas ao longo do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diariamente, o professor lida com várias atividades inerentes à sua profissão, uma dessas atividades é o desenvolvimento de um plano de aula ou curso, que, se não for item obrigatório exigido pela instituição escolar, pode ser deixado em segundo plano ou até permanecer totalmente ausente da rotina docente, sendo desse modo, substituído pela sequência de assuntos e capítulos sugeridos pelo livro didático usado em classe.

Assim, a proposta de um trabalho de conclusão de curso como este, a elaboração de um plano de ensino, trouxe a superfície, a importância deste no dia a dia escolar, pois ao preparar seu plano de curso, o educador, como professor/pesquisador, pode levar em consideração questões pertinentes ao ensino como o ambiente, as dificuldades dos alunos e os métodos de ensino a serem usados, uma vez que está inserido no meio escolar e, dessa forma, pode fazer suas próprias constatações.

O plano apresentado, direcionado ao ensino médio, foi criado com o objetivo de trabalhar o tema verbo desde questões já estudadas, a fim de propiciar uma revisão, avançou inserindo novos conhecimentos e, foi finalizado, com a sugestão de aplicação de atividades. Nessa perspectiva, acreditamos contribuir para um aprendizado bem ordenado, apresentando o tema de modo crescente e, também, flexível, por admitir que adequações necessárias no decorrer do ensino, sejam elas, em razão do tempo disponível ou demanda da turma, sejam feitas.

Percebemos que o desenvolvimento de um planejamento permitiu estabelecer, claramente, a intenção de que o material e a abordagem do tema trouxesse o estudante para a prática e, para isso, buscamos ancorar o conteúdo gramatical por meio de atividades com textos em diferentes gêneros e a produção crítica discursiva, aproximando assim, o discente do processo e construção do ensino/ aprendizagem, fazendo com que este assumira a postura de indivíduo participante e construtor de saberes.

A conclusão do plano denotou o papel e importância deste no processo de ensino e aprendizagem, visto ser responsável por delimitar o passo a passo do processo por meio dos conteúdos, o como se dará esse processo, contemplando assim, os recursos e abordagem e, por fim, a determinação dos objetivos, isto é, o que se espera alcançar ao final. Em suma, entendemos que através do planejamento, podemos delinear o processo de ensino e, é claro, aprimorar os conhecimentos do educador que, enquanto o desenvolve, pesquisa.

Expressamos aqui o nosso desejo de que este plano de ensino auxilie-nos nas aulas de língua portuguesa, sobretudo no que diz respeito ao ensino de verbo, levando o aprendiz a

compreender, cada vez mais, que esta classe de palavras representa um recurso linguístico de extrema importância à linguagem. Destacamos que este trabalho não se encerra por aqui, pois como professores, precisamos ter a clareza que a aprendizagem deve ser constante e contínua e, por essa razão, o aperfeiçoamento e a renovação da prática são fundamentais para que possamos promover um ensino linguístico satisfatório e efetivo.

REFÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

- ANDRADE, Karen Alves de. *O modo subjuntivo nos textos de diversos gêneros textuais*. Setembro/2001. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34968>. Acesso em: 25/05/16.
- ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Paulus, 2005, p.28.
- AZEVEDO, Reinaldo. *Uma decisão feita de hipóteses e verbos no futuro do pretérito*. Março/2009. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/uma-decisao-feita-hipoteses-verbos-no-futuro-preterito/>. Acesso em: 03/05/16.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 120.
- _____. *As Melhores 200 Crônicas Escolhidas de Rubem Braga*. Rio de Janeiro: Record, 1977.
- BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagem, código e suas tecnologias – Brasília: MEC/SEF, 2000*.
- CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CORALINA, Cora. *Meu livro de cordel*. São Paulo: Global, 2002, p. 55.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática de base*. Rio de Janeiro: Fename, 1979.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso. *O estudo dos verbos na educação básica*. São Paulo. Contexto, 2014.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. As marcas linguísticas da argumentação. In: _____. *Argumentação e Linguagem*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap.3, p.33- 147.
- _____. VILELA, Mário; *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

- LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- Platão Brasil. *Envolvimento de Lula é para dar manchete*.
Disponível em: <http://plantaobrasil.net/news.asp?nID=92739>. Acesso em: 19/03/16.
- RIBEIRO, João Ubaldo. *Um brasileiro em Berlim*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
Disponível em:
<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/398/coletanea-de-textos-do-caderno-se-bem-me-lembro-memoria-de-livros-ii>. Acesso em: 27/04/16.
- RUSSO, Francisco. *Crítica adoro cinema: Batman Vs Superman - A Origem da Justiça*. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-219262/>. Acesso em: 05/04/16.
- SHRESTHA, Urjana. Eu tenho um sonho. In: *Jovens do mundo inteiro*. Todos temos direitos: um livro de direitos humanos. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000. p.10.
- TERRA, Ernani. *Minigramática*. Ed. Scipione, 2ª edição, 1995.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática ensino plural*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____ . *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para ser ler na escola*.
Disponível em: <http://www.portaldetonando.com.br/nuke/index.php>. Acesso em: 03/05/2015.